Rio de Janeiro, 29 de julho de 2011 – O Grupo NEOENERGIA (BOVESPA: GNAN3B) divulga os resultados do 2º trimestre, encerrado em 30 de junho de 2011. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, de acordo com a Legislação Societária Brasileira.



Relatório de Acompanhamento – 2T11

DESTAQUES

- A Energética Águas da Pedra – EAPSA iniciou os testes de geração na primeira das cinco turbinas da Usina Hidrelétrica Dardanelos;
- A ANEEL homologou em abril os reajustes tarifários para a COELBA, CELPE e COSERN;
- A Energia Injetada das Distribuidoras do Grupo aumentou 2,2% (193 GWh) em relação ao 2T10, contra uma redução de 1,7% na região Nordeste, segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico.

Neoenergia - Dados Consolidados

Destaques econômicos - R$ milhões	2T10	2T11	Var.
Receita Operacional Líquida	2.666	2.308	-13,4%
Resultado do Serviço (EBIT)	680	645	-5,1%
EBITDA [1]	796	781	-1,9%
Margem EBITDA (%)	29,9%	33,8%	2,9 p.p.
Lucro Líquido	446	435	-2,4%
Dívida Líquida	2.510	2.702	7,7%
Investimentos	352	350	-0,6%
Destaques operacionais	**2T10**	**2T11**	**Var.**
Energia Injetada (GWh) [2]	8.748	8.941	2,2%
Energia Distribuida (GWh) [2]	7.596	7.695	1,3%
Energia Vendida (GWh) [2]	7.102	7.155	0,7%
Capacidade Instalada (MW) [3]	1.255	1.421	13,2%
Energia Assegurada (MW) [3]	897	1.267	41,3%
Número de Consumidores (mil) [2]	8.961	9.280	3,6%
Número de Colaboradores	5.007	5.041	0,7%

[1] EBITDA = Lucro antes de impostos, juros, depreciação e amortização.

[2] Refere-se apenas às Distribuidoras

[3] Refere-se apenas às Geradoras

Contatos:

Erik Breyer
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9824
e-mail: ri@neoenergia.com

Vanessa Vollet Azevedo
Gerente Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9825
e-mail: ri@neoenergia.com

Sérgio Nascimento
Gestor de Relações com Investidores
Telefone: (55 71) 3370-5114
e-mail: ri@coelba.com.br

www.neoenergia.com/ri

Aviso Importante
Este material pode incluir informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas, as quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais essas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar.

SUMÁRIO

1. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DO GRUPO NEOENERGIA 3

2. EMPRESAS DO GRUPO NEOENERGIA POR SEGMENTO DE NEGÓCIO 3

3. DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS 4

3.1 DISTRIBUIÇÃO 5

3.1.1 Receita com Fornecimento de Energia 5

3.1.2 Número de Consumidores Ativos 6

3.1.3 Energia Vendida 7

3.1.4 Reajuste / Revisão Tarifária 8

3.1.5 Balanço Energético 9

3.1.6 Índice de Perdas 11

3.1.7 Arrecadação 11

3.1.8 Indicadores de Qualidade 12

3.2 GERAÇÃO 13

3.2.1 Usinas em Operação 15

3.2.2 Novos Investimentos em Geração 17

3.3 COMERCIALIZAÇÃO 19

2.4 TRANSMISSÃO 19

3.5 OUTROS 20

4. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO 20

4.1 RECEITA BRUTA (+) 20

4.2 DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA (-) 21

4.3 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=) 21

4.4 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DA DISTRIBUIÇÃO 22

4.4.1 Custos e Despesas Não Gerenciáveis da Distribuição 22

4.4.2 Depreciação/Amortização da Distribuição 22

4.4.3 Custos e Despesas Gerenciáveis da Distribuição 23

4.4.4 Custos e Despesas Operacionais de Geração 23

4.4.5 Composição dos Custos e Despesas Operacionais 24

4.6 EBITDA E MARGEM EBITDA 25

4.7 RESULTADO FINANCEIRO 25

4.8 LUCRO LÍQUIDO 26

4.7.1 Imposto Sobre Resultado (Incentivo Fiscal de Imposto de Renda – Sudene) 26

5. ESTRUTURA DE CAPITAL 27

5.1 PERFIL DA DÍVIDA 27

5.2 RATING 28

6. INVESTIMENTOS 29

6.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS 30

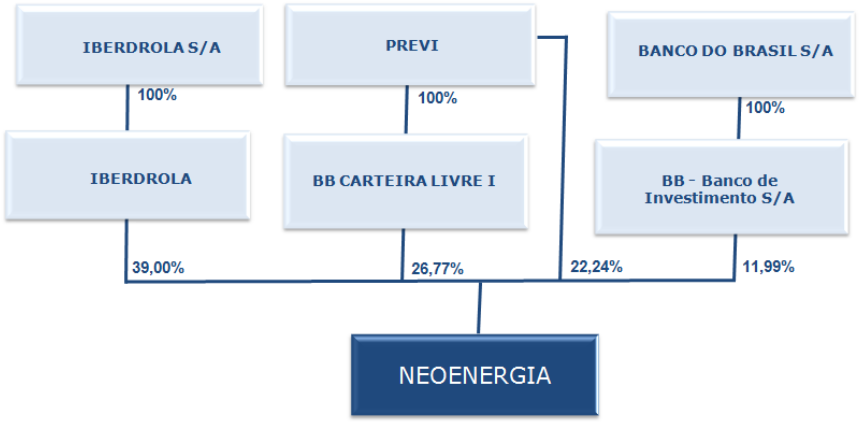
ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO 32

ANEXO II - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO 33

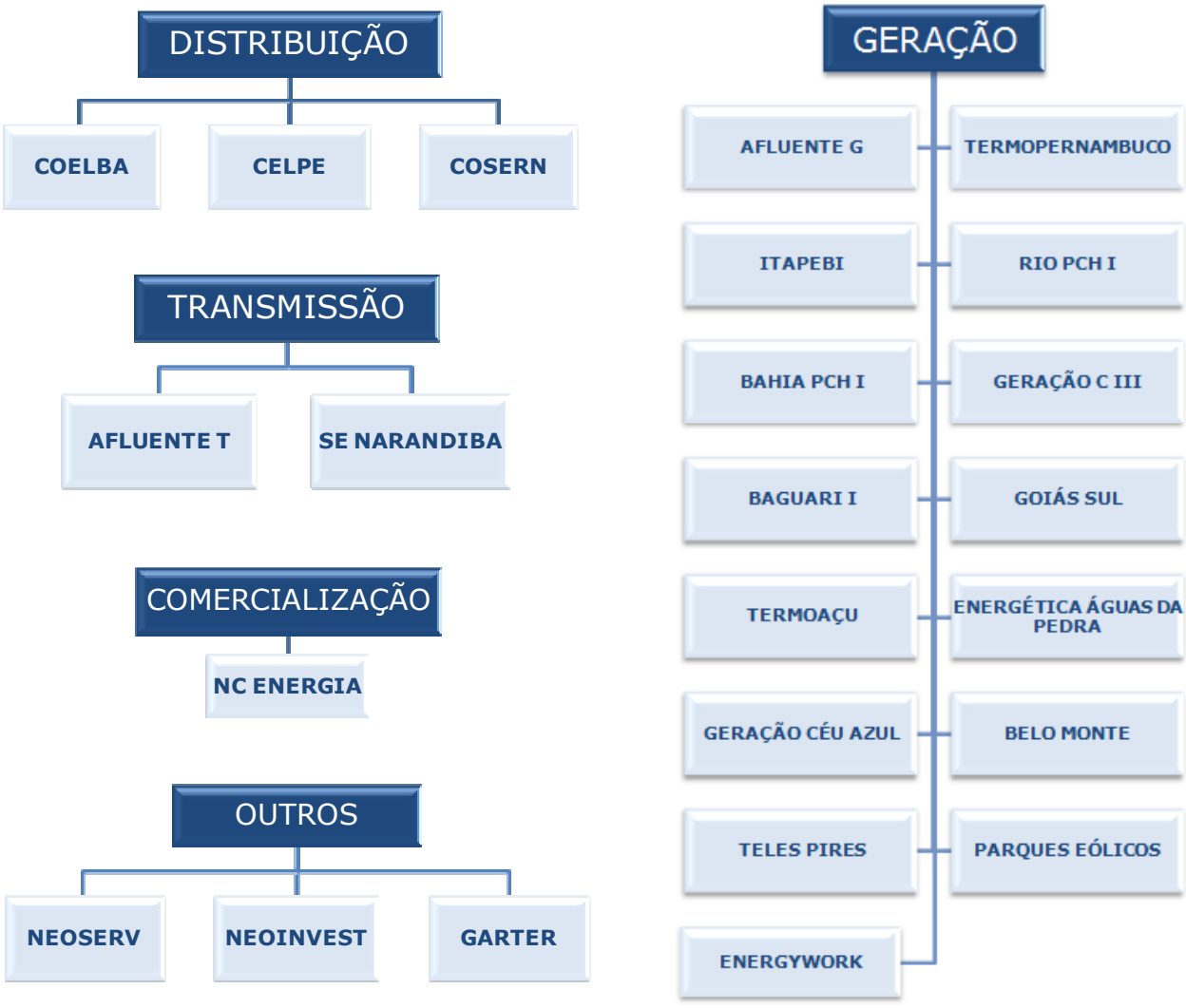
ANEXO III - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO 34

ANEXO IV - DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO 35

1. Composição Acionária do Grupo Neoenergia



2. Empresas do Grupo Neoenergia por Segmento de Negócio



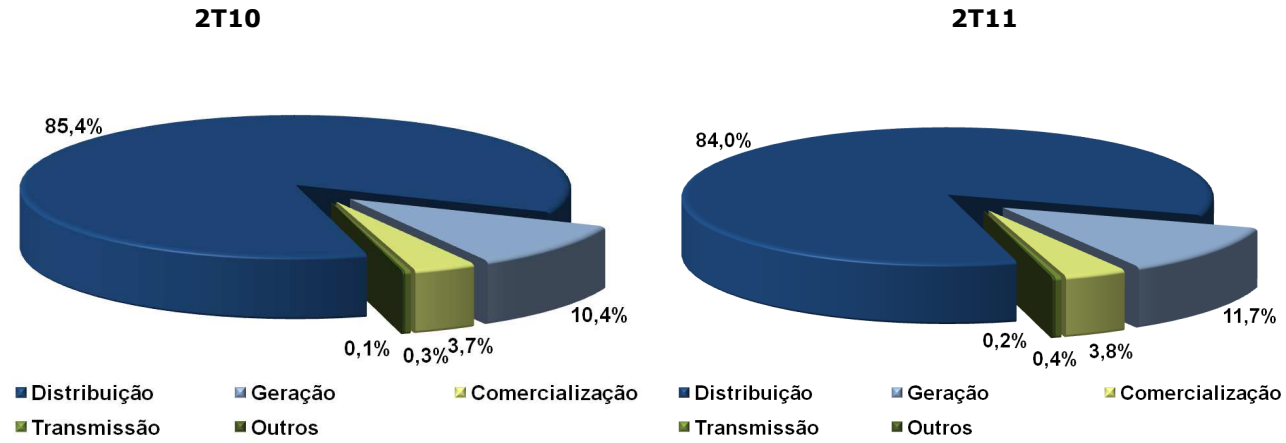
3. Desempenho dos Segmentos de Negócios

Dados Econômico-Financeiros	DISTRIBUIÇÃO			GERAÇÃO			COMERCIALIZAÇÃO		
	2T10	2T11	Var.	2T10	2T11	Var.	2T10	2T11	Var.
Receita Operacional Bruta (R$ milhões)	3.002	3.133	4,4%	265	316	18,9%	113	126	11,6%
Receita Operacional Líquida (R$ milhões)	2.063	2.156	4,5%	252	300	18,9%	89	98	10,4%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ milhões)	552	505	-8,5%	110	144	31,0%	15	-2	-113,1%
EBITDA (R$ milhões)	552	690	24,8%	108	171	58,0%	14	-1	-108,4%
Resultado Financeiro	-50	-70	-40,0%	-24	-33	-35,2%	1	0	-100,0%
Margem EBITDA (%)	26,8%	32,0%	5,2 p.p.	42,8%	56,9%	14,1 p.p.	15,5%	-1,2%	-16,7 p.p.
Lucro Líquido (R$ milhões)	430	363	-15,6%	72	88	23,1%	11	0	-97,0%

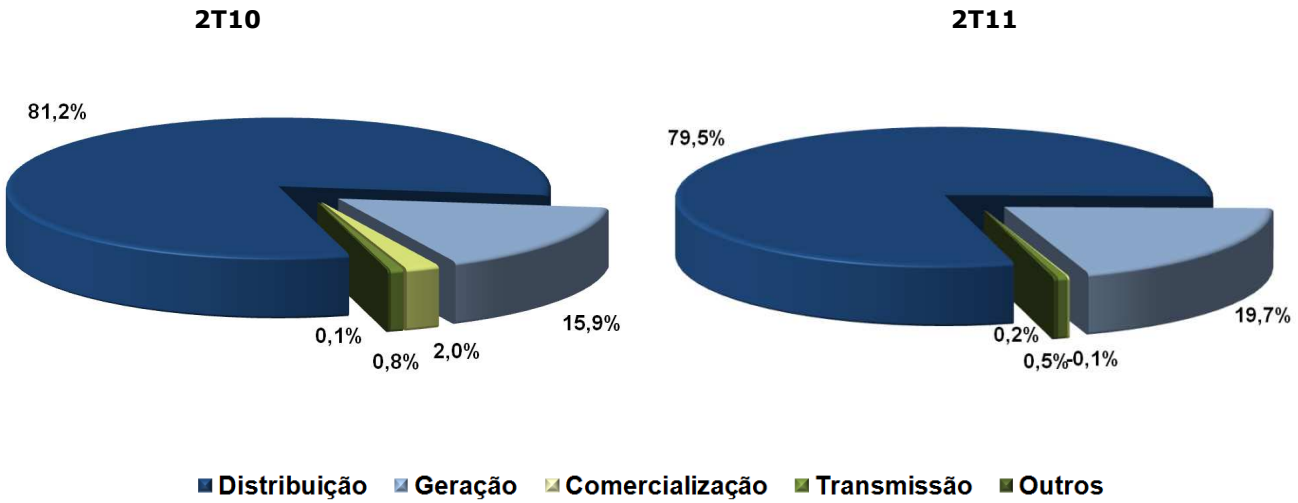
Dados Econômico-Financeiros	TRANSMISSÃO			OUTROS			CONSOLIDADO		
	2T10	2T11	Var.	2T10	2T11	Var.	2T10	2T11	Var.
Receita Operacional Bruta (R$ milhões)	9	11	22,3%	4	5	-27,9%	3.643	3.336	-8,4%
Receita Operacional Líquida (R$ milhões)	8	9	15,0%	3	4	-28,2%	2.666	2.308	-13,4%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ milhões)	5	5	0,0%	1	2	-61,5%	680	645	-5,1%
EBITDA (R$ milhões)	5	5	0,0%	1	2	-62,5%	796	781	-1,9%
Resultado Financeiro	1	1	0,0%	0	0	-	-41	-17	58,4%
Margem EBITDA (%)	66,2%	49,9%	-16,3 p.p.	24,2%	46,2%	22,0 p.p.	29,9%	33,8%	3,9 p.p.
Lucro Líquido (R$ milhões)	5	5	-4,7%	0	1	-59,7%	446	435	-2,4%

Nota: Consolidado considera as eliminações entre as empresas do Grupo.
Milhões

Participação na Receita Operacional Líquida



Participação no EBITDA



3.1 DISTRIBUIÇÃO

O Grupo NEOENERGIA atua no segmento de distribuição por meio das suas três controladas:

COELBA

A Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA atende a uma população estimada de 14 milhões de habitantes em 415 dos 417 municípios do Estado da Bahia. Sua área de concessão abrange aproximadamente 563 mil Km² e fornece diretamente cerca de 61,0% de energia elétrica no Estado, sendo o restante fornecido pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF e autoprodutores.

CELPE

A Companhia Energética de Pernambuco - CELPE atende a uma população estimada de 8,8 milhões de habitantes em 185 municípios do estado de Pernambuco, além do Distrito de Fernando de Noronha e do município de Pedra de Fogo na Paraíba, e sua área de concessão engloba 102,7 mil Km² e fornece diretamente cerca de 91,6**%** de energia elétrica no Estado, sendo o restante fornecido pela NC energia e outras comercializadares.

COSERN

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN atende a uma população estimada de 3,2 milhões de habitantes em 167 municípios do estado do Rio Grande do Norte. Sua área de concessão engloba aproximadamente 52,8 mil Km², o que corresponde a 100% do território do Estado, e forneceu diretamente cerca de 85,5 % da energia elétrica distribuída no Estado e 14,5 % restantes supridos por outros fornecedores.

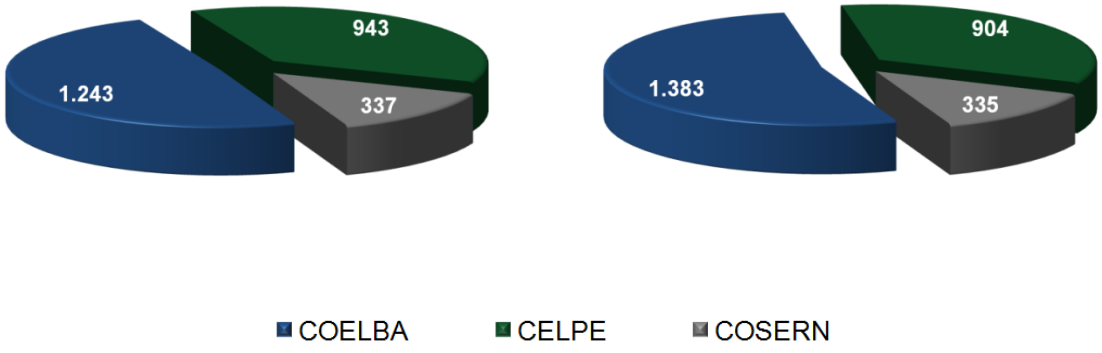
3.1.1 Receita com Fornecimento de Energia

No 2T11, a Receita com Fornecimento de Energia das distribuidoras alcançou R$ 2.622 milhões, refletindo o crescimento de 3,9% (R$ 99 milhões) em relação ao 2T10 (R$ 2.523). As classes que contribuíram para este resultado foram: a residencial, com um incremento de R$ 30,7 milhões (3,0%), a comercial com R$ 88,7 milhões (14,3%), a rural com R$ 1,8 milhões (1,8%) e outras classes com 7,1 milhões (2,2%). A exceção foi a classe industrial, que apresentou variação negativa de R$ 29,2 milhões (6,5%).

A COELBA obteve crescimento de 11,2% (R$ 140 milhões). A CELPE e a COSERN apresentaram redução de 4,1% (R$ 39 milhões), 0,6% (R$ 2 milhões) respectivamente em função de movimentação de grandes clientes da classe Industrial do ambiente regulado para o de livre contratação.

Receita com Fornecimento de Energia – R$ milhões

2T10 – R$ 2.523 **2T11 – R$ 2.622**



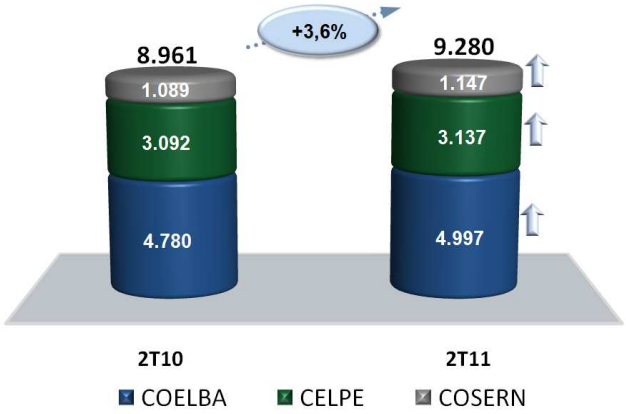
3.1.2 Número de Consumidores Ativos

No 2T11 o Grupo NEOENERGIA obteve aumento de 3,6% no número de contratos ativos em relação ao 2T10, o que representou incremento de 319 mil novos clientes. Em relação ao 1T11, houve um crescimento de 0,7%, ou seja, 65 mil novos consumidores.

O crescimento observado no gráfico ao lado foi motivado, principalmente, pela classe residencial com incremento de 4,1% da quantidade de clientes ativos. Já as classes industriais e rurais tiveram diminuição de 2,7% e 2,6% do número de clientes, respectivamente, comparado com 2T10.

A classe residencial neste trimestre representou 87,3% do total de consumidores do grupo, sendo responsável por 40,7% da receita de fornecimento do mercado cativo.

Número de Consumidores – mil



COELBA

No 2T11 o número de consumidores ativos da distribuidora aumentou 4,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, representando um incremento de 217 mil novas unidades e alcançando o patamar de 4.997 mil consumidores. Este aumento foi impulsionado principalmente pela classe residencial, que contribuiu com 203 mil (4,8%) novos consumidores devido ao crescimento vegetativo natural do mercado e pela execução do Programa de Universalização de Energia (principalmente o programa Luz para Todos). Atualmente esta classe representa 88,0% do total de contratos ativos da distribuidora, sendo responsável por 41,3% da receita de fornecimento do mercado cativo.

Em conformidade com, a Lei nº 12.212/2010 regulamentada pela Resolução ANEEL nº 414/2010, que estabeleceu novos critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, em 30/06/11 a Companhia possuía 46,8% dos consumidores residenciais enquadrados nessa categoria, contra 61,5% em junho de 2010.

CELPE

O número de consumidores ativos da CELPE apresentou crescimento 1,4% no 2T11 quando comparado ao 2T10, o que significa um aumento de 44 mil novos consumidores. Este aumento foi impactado principalmente pela classe de maior participação, a residencial, que contribuiu com 60 mil novos clientes (expansão de 2,2%). As demais classes obtiveram redução de clientes em relação ao 2T10.

O número de consumidores residenciais no 2T11 corresponde a 86,7% do total de clientes ativos, equivalente a 2.719 mil consumidores. Em conformidade com a Resolução ANEEL nº. 485/2002, que estabeleceu novos critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, 59,9% dos consumidores residenciais se enquadram nessa categoria em junho de 2011, contra 60,3% no mesmo período do ano anterior.

COSERN

O número de consumidores ativos no 2T11 apresentou um crescimento de 5,3% em relação ao 2T10, o que representa crescimento 58 mil novos consumidores. Nesta distribuidora a classe residencial também foi a principal responsável por este crescimento, com 56 mil (6,0%) novos consumidores, devido principalmente ao crescimento vegetativo da população.

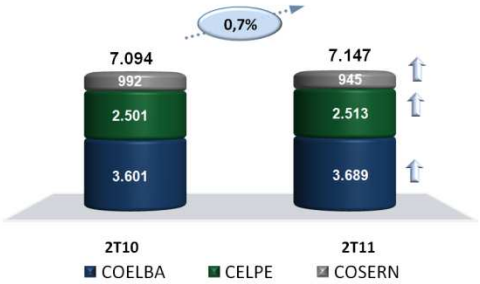
No 2T11 o número de consumidores residenciais corresponde a 85,8% do total, equivalente a 984 mil consumidores. Em conformidade com a Resolução ANEEL nº. 485/2002, que estabeleceu novos critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, 49,8% dos consumidores residenciais se enquadraram nessa categoria ao final do 2T11, contra 48,4% em junho de 2010.

3.1.3 Energia Vendida

No 2T11 a energia vendida totalizou 7.147 GWh, apresentando crescimento de 0,7% (53 GWh) em relação ao 2T10. Contribuíram para este crescimento a COELBA e a CELPE, com um incremento de 87,6 GWh e 12 GWh, respectivamente.

A Empresa de Pesquisa Energética – EPE apurou um crescimento de 2,5% no consumo de energia no país no 2T11 em comparação com o mesmo período de 2010. Na região Nordeste houve redução de 0,6% em relação ao 2T10.

Energia Vendida – GWh



COELBA

No 2T11 a energia vendida pela COELBA apresentou crescimento de 2,4% em relação ao 2T10, representando um aumento de 87,6 GWh, influenciado principalmente pelo acréscimo de 1,5% (19 GWh) na classe residencial, 2,0% (13,7 GWh) na classe comercial, 5,0% (42 GWh) classe industrial, 1,5% (4 GWh) na classe rural e 1,6% (8 GWh) Outras classes.

O desempenho das classes residencial e comercial foi motivado principalmente pelos programas sociais como o Luz para Todos e políticas de "distribuição de renda" como bolsa família e ampliação dos prazos de parcelamentos.

O crescimento de 5,0% no 2T11 na classe industrial reflete, em parte, uma recuperação do mercado industrial cativo após um período de redução no consumo em função da crise financeira internacional.

A classe rural apresentou desempenho vinculado ao comportamento das variáveis climáticas e a menor incidência de chuvas, o que motivou variação positiva de 1,5% em relação ao 2T10.

CELPE

Na CELPE a energia vendida no 2T11 apresentou um crescimento de 0,5% em relação ao 2T10, com acréscimos nas classes de consumidores residencial 0,6 (5,5 GWh), comercial 2,0% (10 GWh) e rural 4,5% (6 GWh). A classe industrial apresentou redução de 1,2% (6 GWh) em função da movimentação de grandes clientes do ambiente regulado para o de livre contratação. O desempenho das classes residencial, comercial e rural foi motivado pela melhoria da renda do trabalhador, incentivos à compra de eletrodomésticos, junto com a intensificação do combate às perdas de energia.

COSERN

A COSERN apresentou redução no 2T11 de 4,7% (46,7 GWh) em relação ao mesmo período do ano anterior. Este decréscimo ocorreu principalmente na classe industrial 10,6% (18,4 GWh), comercial 2,6% (5,5 GWh) e rural 25,7% (17,9 GWh). A classe rural teve queda de 25,7% (17,9 GWh) em função do aumento da incidência de chuvas no período, reduzindo a necessidade de irrigação. A redução na classe industrial de 10,6 % (18,4 GWh) foi influenciada pela taxa de câmbio, desfavorável a exportação e pela migração de cliente cativo para ambiente de contratação livre.

O quadro a seguir demonstra a composição do fornecimento de energia das distribuidoras por classe.

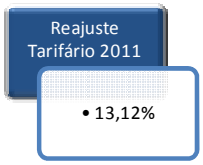
Empresa / Classe	2T10			2T11			Diferença 2T11/2T10 - %		
	Receita (R$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)
COELBA									
Residencial	517,6	4.192,7	1.294,3	570,5	4.396,0	1.313,4	10,2%	4,8%	1,5%
Industrial	231,7	21,5	849,6	263,8	21,1	892,0	13,9%	-1,7%	5,0%
Comercial	306,0	303,5	682,0	343,0	310,5	695,7	12,1%	2,3%	2,0%
Rural	54,2	194,8	262,4	58,2	198,5	266,4	7,3%	1,9%	1,5%
Outras Classes	133,4	67,5	513,1	147,1	70,7	521,4	10,3%	4,6%	1,6%
	1.242,9	**4.780,0**	**3.601,4**	**1.382,6**	**4.996,7**	**3.689,0**	**11,2%**	**4,5%**	**2,4%**
CELPE									
Residencial	379,1	2.660,1	969,4	351,6	2.719,7	974,9	-7,3%	2,2%	0,6%
Industrial	171,5	14,0	496,8	112,6	13,3	490,9	-34,3%	-4,9%	-1,2%
Comercial	225,9	201,9	502,0	276,9	200,3	512,2	22,6%	-0,8%	2,0%
Rural	31,2	186,1	136,1	33,6	173,6	142,2	7,5%	-6,7%	4,5%
Outras Classes	134,9	30,1	396,1	129,0	29,6	392,7	-4,4%	-1,4%	-0,9%
	942,7	**3.092,1**	**2.500,3**	**903,7**	**3.136,6**	**2.512,9**	**-4,1%**	**1,4%**	**0,5%**
COSERN									
Residencial	138,6	928,1	380,8	144,0	984,1	379,5	3,9%	6,0%	-0,4%
Industrial	48,5	5,2	173,6	46,1	5,1	155,2	-5,1%	-0,4%	-10,6%
Comercial	86,4	71,5	212,9	87,1	75,4	207,4	0,8%	5,5%	-2,6%
Rural	14,1	66,5	69,4	9,6	63,5	51,5	-32,1%	-4,5%	-25,7%
Outras Classes	49,1	18,1	154,9	48,4	19,0	151,4	-1,5%	5,0%	-2,3%
	336,7	**1.089,3**	**991,7**	**335,1**	**1.147,1**	**945,0**	**-0,5%**	**5,3%**	**-4,7%**
TOTAL									
Residencial	1.035,4	7.780,9	2.644,5	1.066,1	8.099,8	2.667,7	3,0%	4,1%	0,9%
Industrial	451,7	40,6	1.520,0	422,5	39,6	1.538,2	-6,5%	-2,7%	1,2%
Comercial	618,3	576,8	1.396,9	707,0	586,2	1.415,3	14,3%	1,6%	1,3%
Rural	99,5	447,3	467,9	101,3	435,5	460,1	1,8%	-2,6%	-1,7%
Outras Classes	317,4	115,7	1.064,1	324,5	119,3	1.065,6	2,2%	3,1%	0,1%
	2.522,4	**8.961,3**	**7.093,4**	**2.621,3**	**9.280,4**	**7.146,9**	**3,9%**	**3,6%**	**0,8%**

3.1.4 Reajuste / Revisão Tarifária

Conforme previsto nos Contratos de Concessão da CELPE, COELBA e COSERN, os processos de reajuste e revisão tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição de energia elétrica. A seguir são apresentados os índices de reajustes aprovados pela ANEEL, com vigência até 21/04/2012 para as distribuidoras COELBA e COSERN e até 28/04/2012 para a CELPE.

COELBA

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.142 de 19 de abril de 2011, publicada no Diário Oficial da União do dia 20 de abril de 2011, homologou o resultado do Reajuste Tarifário anual da Companhia, em 13,12%, sendo 8,47% relativo ao reajuste econômico e de 4,65% relativo aos componentes financeiros, o que corresponde a um efeito médio de 9,92% a ser percebido pelos consumidores cativos.



CELPE

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.143 de 26 de abril de 2011, publicada no Diário Oficial da União do dia 29 de abril de 2011, homologou o resultado do Reajuste Tarifário anual da Companhia, em 10,86%, sendo 8,19% relativo ao reajuste econômico e de 2,67% relativo aos componentes financeiros, o que corresponde a um efeito médio de 8,27% a ser percebido pelos consumidores cativos.



COSERN

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº. 1.139, de 19 de abril de 2011, publicada no diário oficial da união de 20 de abril de 2011, fixou em 12,40% o índice médio de reajuste tarifário para a Companhia, sendo 7,32% relativos ao reajuste tarifário anual e 5,08% aos componentes financeiros.



O efeito médio total a ser percebido pelos consumidores cativos é de 9,86% sendo 9,70% para os atendidos em baixa tensão (residências e outros) e 10,27% para os de alta tensão (indústrias e comércio de médio e grande porte).

3.1.5 Balanço Energético

Segundo o Operador Nacional do Sistema, o Sistema Nordeste apresentou uma variação negativa de 1,7% em relação ao trimestre do ano anterior em função de dois fatores. O primeiro foi a ocorrência de chuvas acompanhadas de temperaturas amenas na Região. Além disso, também contribuiu para esse resultado, o desligamento do consumidor livre da Rede Básica Novelis, em dezembro/10, com carga de 88 MW médios o que representa cerca de 1% da carga desse subsistema.

No 2T11 a energia injetada pelas distribuidoras do Grupo NEOENERGIA apresentou crescimento de 2,2% (193 GWh) em relação ao 2T10, impactada pelos seguintes aumentos: 3,6% na COELBA (156 GWh), 2,1% na CELPE (669 GWh) e pela redução de -2,4% na COSERN (30 GWh).

MERCADO

BALANÇO ENERGÉTICO CONSOLIDADO - 2T11

LEGENDA
2T11
2T10

Em GWh

CONTRATOS	%
8.776	98,15%
8.444	96,53%

GERAÇÃO PRÓPRIA	%
4	0,04%
3	0,04%

MERCADO LIVRE	%
540	6,03%
494	5,64%

PERDA REDE BÁSICA	%
(196)	-2,19%
(186)	-2,13%

SOBRAS	%
(224)	-2,50%
(119)	-1,36%

DÉFICITS	%
11	0,12%
82	0,93%

INTERCÂMBIOS	%
31	0,34%
30	0,34%

INJETADA
8.941
8.748

⇔

INJETADA
8.941
8.748

MERCADO CATIVO	%
7.155	80,03%
7.102	81,18%

MERCADO LIVRE	%
540	6,03%
494	5,64%

PERDAS DISTRIB.	%
1.216	13,60%
1.123	12,83%

INTERCÂMBIOS	%
31	0,34%
30	0,34%

COELBA

Na COELBA a energia injetada atingiu o patamar de 4.479 GWh, apresentando crescimento no 2T11 de 3,6% (156 GWh) em relação ao 2T10. Do total da energia injetada, 82,4% (3.692 GWh) foi destinada ao consumo cativo do mercado próprio, 3,8% (172 GWh) para o consumo do mercado livre e 13,73% (615 GWh) representaram perdas na energia injetada.

O mercado livre apresentou um decréscimo de 7,3% em relação ao 2T10, exigindo a entrega de 172 GWh. Esse decréscimo é decorrente principalmente da migração de alguns consumidores do mercado livre para o ambiente regulado.

CELPE

A energia injetada na CELPE no 2T11 foi de 3.237 GWh, 2,1% (66 GWh) a mais que no 2T10. Da energia total injetada 77,7% (2.516 GWh) foi destinada ao mercado próprio da distribuidora, 6,4% (208 GWh) para o consumo do mercado livre, 14,9% (482 GWh) referente a perdas de distribuição de energia e 0,9% (31 GWh) referentes aos intercâmbios com outras distribuidoras.

No mercado livre, a energia injetada obteve crescimento de 27,4% (44 GWh) em relação ao 2T10 devido principalmente a migração de grandes clientes da companhia para o ambiente de contratação livre.

COSERN

Na COSERN a energia injetada no 2T11 atingiu 1.225 GWh, dos quais 77,2% (946 GWh) foi destinada ao mercado cativo da distribuidora, 13,1% (160 GWh) ao mercado livre e 9,7% (119 GWh) refere-se a perdas na energia injetada.

A energia injetada apresentou redução de 2,4% (29,7 GWh) em relação ao 2T10. Esta diminuição foi ocasionada principalmente pela redução 4,7% (46,7 GWh) no mercado cativo sendo compensada em parte pelo crescimento de 10,0% (15 GWh) no mercado livre.

Energia Contratada

No 2T11 as distribuidoras do Grupo não participaram de Leilões para contratação de energia elétrica.

No gráfico a seguir apresentamos a energia atualmente contratada para os mercados das distribuidoras e a energia a contratar baseada na expectativa de crescimento do Grupo, para o período de 2011 a 2018.

Projeção de Contratação de Energia 2011 a 2018 - GWh

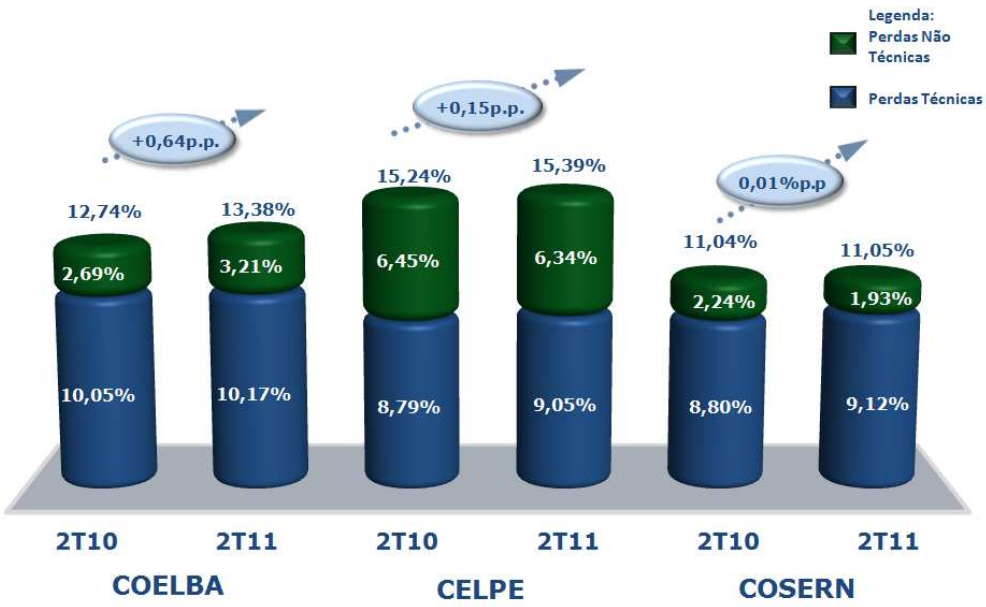


3.1.6 Índice de Perdas

As perdas de energia decorrem da transmissão, distribuição e transformação da energia elétrica (chamadas perdas técnicas) e das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo (denominadas perdas não técnicas), e são acompanhadas nas distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumulados no período de 12 meses.

Os índices de perdas (técnicas e não técnicas) das distribuidoras do grupo NEOENERGIA acumuladas nos últimos 12 meses até 30/06/2011 encontram-se no gráfico abaixo:

Índice de Perdas (%)



As distribuidoras apresentaram aumento no índice de perdas em relação ao 2T10, motivado principalmente pelo aumento do número de consumidores, pela expansão da rede de distribuição e pelo aumento da energia injetada no sistema.

A redução de aproximadamente 2 dias no calendário de faturamento da COELBA contribuiu para o aumento do índice de perdas não técnicas no 2T11 em relação ao 2T10.

As três distribuidoras atuam fortemente no combate às perdas. Entre as ações desempenhadas no combate às perdas podemos destacar:

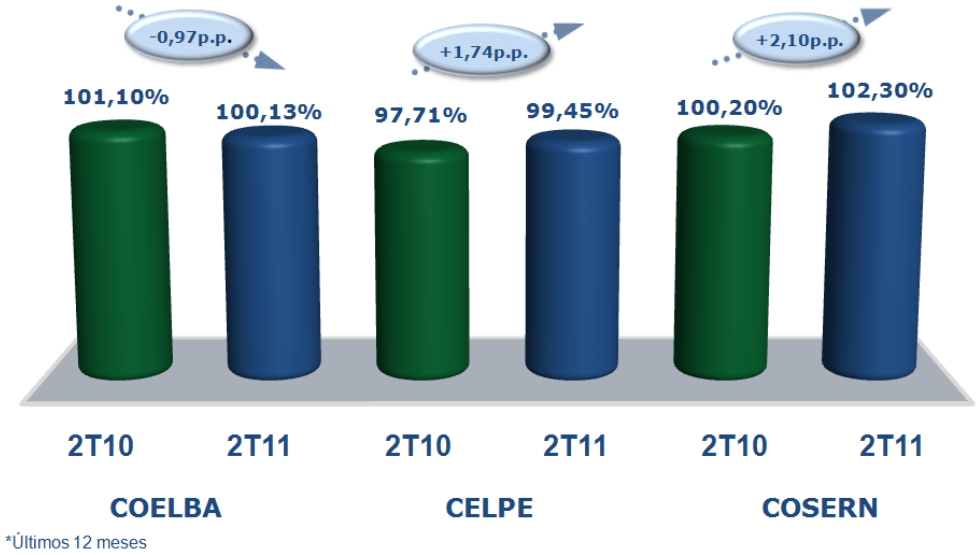
- Intensificação das inspeções a unidades consumidoras;
- Acompanhamento dos clientes cortados;
- Melhoria da Gestão do Processo de Faturamento;
- Monitoramento e telemedição de unidades consumidoras do Grupo A;
- Continuidade da regularização de unidades consumidoras clandestinas;
- Acompanhamento e apuração do consumo de Iluminação Pública.

3.1.7 Arrecadação

O índice de Arrecadação mede a capacidade da empresa em receber as faturas vencidas. Neste sentido, cabe ressaltar a influência direta das ações de cobrança no comportamento de pagamento das classes de consumo e,

conseqüentemente, na composição deste indicador. Seguem abaixo os índices apurados das distribuidoras do grupo no 2T11 e seu comportamento em relação ao mesmo período de 2010:

Índice de Arrecadação * (%)



*Últimos 12 meses

As principais medidas que foram conduzidas para recebimento de créditos foram:

- Negativação de clientes;
- Cobrança por mensagem de voz (URA);
- Cobrança por SMS;
- Cobranças domiciliares;
- Suspensões de fornecimento de energia;
- Recuperações de crédito através de empresas de assessoria de cobrança, com foco nos clientes na PDD (Provisão para devedores duvidosos) e com parcelamento inadimplente.

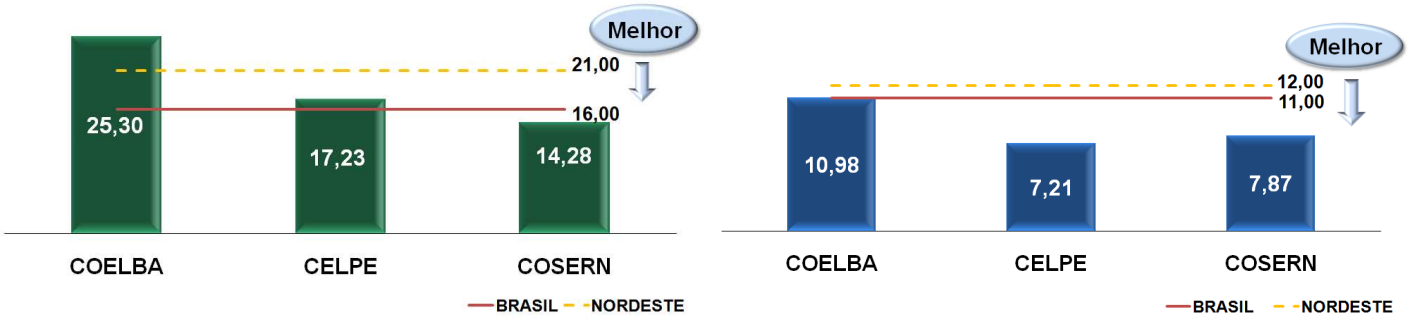
3.1.8 Indicadores de Qualidade

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Freqüência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica. O cálculo desses índices considera os últimos 12 meses.

As distribuidoras do Grupo apresentaram resultados inferiores à média Nacional e da região Nordeste, com exceção do DEC da COELBA. Tanto o DEC quanto o FEC da COELBA carregam os impactos das fortes intempéries climáticas, que atingiram praticamente todas as regiões do estado da Bahia, provocando grandes dificuldades à operação do sistema elétrico.

Os indicadores das três distribuidoras do grupo, assim como os resultados da média Nacional e da região Nordeste, são comparados a seguir:

DEC – 2T11 **FEC – 2T11**



Fonte: ANEEL (Referência Nacional e Região NE) = Media móvel de 12 meses até maio/11 e NEOENERGIA (Resultados COELBA, CELPE e COSERN) = Média móvel de 12 meses até junho/11

3.2 GERAÇÃO

A NEOENERGIA obteve aprovação das Nações Unidas para registro no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). Esse registro permitirá a emissão de créditos de carbono a partir da geração de energia renovável, das quatro Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) do Grupo - GOIANDIRA, PIRAPETINGA, PEDRA DO GARRAFÃO e SÍTIO GRANDE.

O registro no MDL foi aprovado pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC), que autoriza a emissão dos Certificados de Redução de Emissões (CERs) de Gases de Efeito Estufa (GEE) - os créditos de carbono – para serem comercializados no âmbito do Protocolo de Quioto.

O MDL é a principal ferramenta das Nações Unidas de diminuição do aquecimento global. Para obter o registro do MDL das PCHs, a NEOENERGIA teve que vencer as etapas de elaboração do Documento de Concepção de Projeto (DCP) com descrição das atividades das geradoras e a estimativa da quantidade dos gases de efeito estufa que deixarão de ser lançados na atmosfera.

Após a obtenção do registro, o projeto entrará na fase de monitoramento e verificação, para posterior emissão e comercialização dos Certificados que poderão ser vendidos para países signatários do Protocolo de Quioto, que necessitem adquiri-los para atingir suas metas de redução de emissão de gases de efeito estufa.

Em janeiro de 2011, o grupo NEOENERGIA também firmou contrato com o Grupo Iberdrola, seu acionista, para compra da empresa de cogeração ENERGYWORKS do Brasil Ltda., que possui seis plantas de geração de energia elétrica e vapor, movidas a gás natural, instaladas em indústrias dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Ceará. A ENERGYWORKS tem uma capacidade instalada atual de 93 MW e produção de 405 ton/h de vapor.

A aquisição foi motivada pelas boas perspectivas para o desenvolvimento da indústria do gás no Brasil com a exploração das reservas do pré-sal e a sinergia com os negócios de comercialização e de geração do Grupo NEOENERGIA. O investimento, no valor de R$ 150 milhões, encontra-se em fase final de homologação pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e, portanto, não foi considerado na consolidação dos resultados do grupo.

O quadro a seguir apresenta os ativos de geração do Grupo NEOENERGIA:

Geração em Operação	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MWméd)	Data da Concessão	
					Autorização	Vencimento
COELBA						
Belmonte	Termelétrica - UTE	Belmonte - BA	1,5 MW	Emergencial	29/08/05	Indeterminado
Ilha Grande	Termelétrica - UTE	Camamu - BA	1,7 MW	1,2 MW	08/08/97	07/08/27
CELPE						
Fernando de Noronha	Termelétrica Diesel	Fernando de Noronha - PE	4,1 MW		21/12/89	21/12/19
AFLUENTE G						
Alto Fêmeas I	Hidrelétrica - PCH	Rio das Fêmeas	10 MW	9,6 MW	08/08/97	07/08/27
Correntina	Hidrelétrica - PCH	Rio Corrente - BA	8 MW	6,9 MW	08/08/97	07/08/27
ITAPEBI						
Itapebi	Hidrelétrica - UHE	Rio Jequitinhonha - BA	450 MW	214,3 MW	28/05/99	27/05/34
TERMOPERNAMBUCO						
Termopernambuco	Termelétrica - UTE	Ipojuca - PE	532 MW	490,6 MW	15/12/00	18/12/30
TERMOAÇU						
Termoaçu	Termelétrica - UTE	Alto do Rodrigues - RN	367,9 MW	340 MW	09/07/01	08/07/31
RIO PCH I						
Pedra do Garrafão	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ/ES	19 MW	11,91 MW	17/12/02	16/12/32
Pirapetinga	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ/ES	20 MW	12,71 MW	17/12/02	16/12/32
GERAÇÃO CIII						
Corumbá III	Hidrelétrica - UHE	Rio Corumbá - GO	93,6 MW	50,9 MW	07/11/01	06/11/36
BAGUARI I						
Baguari	Hidrelétrica - UHE	Rio Doce - MG	140 MW	80,2 MW	15/08/06	14/08/41
BAHIA PCH I						
Sítio Grande	Hidrelétrica - PCH	Rio da Fêmeas - BA	25 MW	19,6 MW	09/12/99	08/12/29
GOIÁS SUL						
Nova Aurora	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	21 MW	12,4 MW	17/02/04	16/02/34
Goiandira	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	27 MW	17,1 MW	17/12/02	16/12/32

Geração em Fase Pré-operacional	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MWméd)	Data da Concessão	
					Autorização	Vencimento
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA						
Dardanelos	Hidrelétrica - UHE	Rio Aripuanã - MT	261 MW	154,9 MW	03/07/07	02/07/42
BELO MONTE PARTICIPÇÕES						
Belo Monte	Hidrelétrica - UHE	Rio Xingu - PA	11.181MW	4.796 MW	35 anos a partir da assinatura	

Outros Projetos em Andamento	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MWméd)	Data da Concessão	
					Autorização	Vencimento
GERAÇÃO CÉU AZUL						
Baixo Iguaçu	Hidrelétrica - UHE	Rio Iguaçu - PR	350 MW	172,8 MW	35 anos a partir da assinatura	
PARQUES EÓLICOS						
Arizona 01	Eólica - UEE	Rio do Fogo - RN	28 MW	12,9 MW méd	03/03/11	03/03/46
Mel 2	Eólica - UEE	Areia Branca - RN	20 MW	9,8 MW méd	24/02/11	24/02/46
Caetité 1	Eólica - UEE	Caetité - BA	30 MW	13,3 MW méd	35 após a autorização da ANEEL	
Caetité 2	Eólica - UEE	Caetité - BA	30 MW	11,2 MW méd	04/02/11	04/02/46
Caetité 3	Eólica - UEE	Caetité - BA	30 MW	11,2 MW méd	23/02/11	23/02/46
Calango 1	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova - RN	30 MW	13,9 MW méd	35 após a autorização da ANEEL	
Calango 2	Eólica - UEE	Bodó, Lagoa Nova - RN	30 MW	11,9 MW méd	35 após a autorização da ANEEL	
Calango 3	Eólica - UEE	Bodó, Santana do Matos - RN	30 MW	13,0 MW méd	35 após a autorização da ANEEL	
Calango 4	Eólica - UEE	Bodó, Lagoa Nova - RN	30 MW	12,8 MW méd	35 após a autorização da ANEEL	
Calango 5	Eólica - UEE	Bodó, Santana do Matos - RN	30 MW	13,7 MW méd	35 após a autorização da ANEEL	
TELES PIRES						
Teles Pires	Hidrelétrica - UHE	Rio Teles Pires - MT/PA	1.820 MW	915,4 MW	35 anos a partir da assinatura	

(*) Em 09 de junho de 2009, a ANEEL publicou os Despachos 2160 e 2161 aprovando ampliação da potência instalada das PCHs Pirapetinga e Pedra do Garrafão de 16,5 MW para 19 MW e de 15,7MW para 20MW respectivamente.

3.2.1 Usinas em Operação

PCH ALTO FÊMEAS I e PCH CORRENTINA – AFLUENTE G

A AFLUENTE G, empresa controlada pela NEOENERGIA com 87,8% do seu capital, proprietária das PCH´s ALTO FÊMEAS I e CORRENTINA, é resultado da conclusão do processo de desverticalização dos ativos de geração e transmissão da COELBA, distribuidora de energia elétrica também controlada da NEOENERGIA. A resultante desse processo foi a empresa AFLUENTE G&T que também passou por um processo de cisão em dezembro de 2009, transformando-se em duas empresas distintas: Afluente Geração de Energia Elétrica (AFLUENTE G) e Afluente Transmissão de Energia Elétrica (AFLUENTE T).

A Pequena Central Hidrelétrica (PCH) ALTO FÊMEAS, localizada no Rio das Éguas, no município de São Desidério, estado da Bahia, gera energia elétrica através de três unidades com capacidade nominal de 3,3 MW cada uma e 9,6 MW médios de energia assegurada.

A Pequena Central Hidrelétrica CORRENTINA, localizada no Rio Corrente, no município de Correntina, gera energia elétrica através de duas unidades geradoras com capacidade nominal de 4 MW cada uma e 6,9 MW médios de energia assegurada.

No 2T11, as PCH´s ALTO FÊMEAS e CORRENTINA operaram durante 5.655 horas e 2.181 horas respectivamente, resultando em taxas de utilização de tempo de 87,33% e 49,90%. Em conjunto, as PCH´s produziram 25.3889 MWh (3,23 MW médios), o que representa 17,59% da energia assegurada total para o ano de 2011.

A AFLUENTE G possui um contrato de compra e venda de energia elétrica com a COELBA, vigente até o ano de 2027, para o fornecimento de 148.900 MWh/ano.

No final de 2010, foi aprovada a contratação da empresa Grupo Energia para efetuar Estudos mais completos considerando aspectos hidrológicos e energéticos das PCH's Alto Fêmeas e Correntina no intuito de avaliar a possibilidade de aumento da potência instalada. Os estudos foram iniciados em 2011 com previsão de conclusão para o final deste ano.

UHE ITAPEBI

A ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S/A foi constituída em fevereiro de 1998 com o objetivo de construir e operar a Usina Hidrelétrica (UHE) de ITAPEBI, localizada no Rio Jequitinhonha, município de Itapebi, nas divisas dos estados da Bahia e Minas Gerais.

A UHE ITAPEBI tem potência instalada de 450 MW, com três unidades geradoras de 150 MW e energia assegurada de 1.877.268 MWh/ano. Desde 05/02/2003, quando teve início a sua operação, toda a energia gerada pela usina está vinculada ao contrato de fornecimento firmado com a COELBA, vigente até 2017.

No 2T11 foi gerado o montante de 260.349 MWh (404.518 MWh no 2T11), o qual representa 13,88% da energia assegurada para 2011. A usina efetuou 2.498 horas de operação resultando em uma taxa de utilização de aproximadamente 38,12%, Produzindo 104,35 MW médios. O índice de disponibilidade acumulado da usina, até o primeiro semestre de 2011, foi de 99,83%.

Os acionistas da empresa são NEOENERGIA (42%), IBERDROLA (22,6%), Banco do Brasil Investimentos (19%) e Carteira Livre I Fundo de Investimentos em Ações (16,4%).

UTE TERMOPERNAMBUCO

A Usina Termelétrica TERMOPERNAMBUCO, com 100% de participação da NEOENERGIA, localizada no Complexo Industrial e Portuário de Governador Eraldo Gueiros (SUAPE), no município de Ipojuca, estado de Pernambuco, iniciou sua operação em 15/05/2004. A usina possui três turbinas em ciclo combinado, sendo duas a gás natural e uma a vapor.

Com a interligação do último trecho do Gasene em março de 2010, a disponibilidade de gás natural para a TERMOPERNAMBUCO foi consideravelmente ampliada, tendo em vista que a usina termelétrica agora pode consumir gás natural produzido na Região Sudeste do país. Em 2010, a TERMOPERNAMBUCO gerou 2.683.726 MWh superando em 44,9 % a energia gerada em 2005, marcando um novo recorde de geração.

A UTE produziu 700.364 MWh no 2T11, enquanto que no 2T10 foram gerados 822.259 MWh. No acumulado do ano (1 semestre) a usina gerou 964.697,56 MWh em 2011 contra 833.151,74 MWh em 2010.

UTE TERMOAÇU

A NEOENERGIA, em parceria com a Petrobrás, opera desde setembro de 2008 a Usina Termelétrica TERMOAÇU, localizada no município de Alto do Rodrigues, estado do Rio Grande do Norte.

Com capacidade instalada de 367,9 MW, esta usina tem em sua configuração duas turbinas a gás natural que produzem energia para atender às distribuidoras COELBA e COSERN. Além da energia elétrica, esta termoelétrica produz 610 t/h de vapor, que é utilizado pela Petrobrás para injeção contínua em seus poços de petróleo, elevando a produtividade.

Os acionistas da TERMOAÇU são Neoenergia (23,1%) e Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobrás (76,9%).

PCH PIRAPETINGA e PCH PEDRA DO GARRAFÃO – RIO PCH I

A Sociedade de Propósito Específico (SPE) Rio PCH I, controlada pela Neoenergia, foi constituída para construir e operar as Pequenas Centrais Hidrelétricas de PIRAPETINGA (20 MW) e PEDRA DO GARRAFÃO (19 MW), que estão localizadas no Rio Itabapoana, divisa dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

As PCH´s PIRAPETINGA e PEDRA DO GARRAFÃO entraram em operação em agosto de 2009 e setembro de 2009, respectivamente. Ambas hidrelétricas estão comercializando sua energia com um *pool* de 30 distribuidoras, inclusive COELBA, CELPE e COSERN, através de Contratos de Comercialização celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

Em 14/01/2010, a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia publicou uma portaria estabelecendo os novos montantes de garantia física para as PCH´s PIRAPETINGA e PEDRA DO GARRAFÃO: 12,71 MW médios e 11,91 MW médios respectivamente. Isto representa uma energia adicional total para a RIO PCH I de 1,8 MW médios. Essa energia extra está sendo comercializada no Ambiente de Comercialização Livre – ACL.

O investimento total no projeto é de R$ 211 milhões. Deste total, R$ 121,2 milhões são financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES através de contrato de financiamento assinado em agosto de 2008.

UHE BAGUARI I

O Consórcio UHE BAGUARI, do qual fazem parte Neoenergia (51%), CEMIG Geração e Transmissão (34%) e Furnas (15%), foi o responsável pela construção da Usina Hidrelétrica BAGUARI, que possui capacidade instalada de 140 MW. A UHE, localizada no Rio Doce, estado de Minas Gerais, iniciou sua operação comercial em outubro de 2009.

A UHE já conta com suas quatro turbinas em plena operação. Seu reservatório ocupa porções de terras de propriedades rurais localizadas nos municípios de Governador Valadares, Periquito, Alpercata, Fernandes Tourinho, Sobrália e Iapu.

A energia total gerada pela usina (80,2 MW médios) é comercializada com um *pool* de 30 distribuidoras, através de leilão celebrado na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

O investimento total neste projeto é de R$ 530 milhões, dos quais R$ 270 milhões estão sendo investidos pela BAGUARI I, SPE constituída pela Neoenergia para este fim. Em dezembro de 2007, BAGUARI I assinou um contrato de financiamento com o BNDES no valor de R$ 180 milhões.

UHE CORUMBÁ III

A UHE CORUMBÁ III, situada no Rio Corumbá, estado de Goiás, iniciou sua operação comercial em outubro de 2009. A usina tem capacidade instalada de 93,6 MW, e sua energia assegurada de 50,9 MW médios é comercializada através de um contrato firmado com a Companhia Energética de Brasília - CEB.

O investimento total neste projeto é de R$ 426 milhões, dos quais R$ 255 milhões estão sendo investidos pela GERAÇÃO CIII, SPE constituída pela NEOENERGIA, que participa com 60% no Consórcio Empreendedor CORUMBÁ III. Os demais sócios, a Companhia Energética de Goiás – CELG e a CEB controlam a SPE Energética CORUMBÁ III, que detém 40% de participação no Consórcio, responsável pela construção da usina.

Em junho de 2008, GERAÇÃO CIII assinou um contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES no valor de R$ 150,4 milhões.

PCH NOVA AURORA e PCH GOIANDIRA – GOIÁS SUL

A Sociedade de Propósito Específico (SPE) Goiás Sul, controlada pela Neoenergia, foi constituída para construir e operar as Pequenas Centrais Hidrelétricas de Nova Aurora e Goiandira, que terão, respectivamente, 21 MW e 27 MW de capacidade instalada e estarão localizadas no Rio Veríssimo, entre os municípios de Nova Aurora e Goiandira, estado de Goiás. As obras de construção das PCH´s tiveram início em julho de 2007 e a entrada em operação das usinas se deu em novembro de 2010 Goiadira e janeiro de 2011 para Nova Aurora.

Para a construção e operação destas PCH´s, o Grupo NEOENERGIA investiu cerca de R$ 270 milhões através da sua controlada, a SPE GOIÁS SUL. Deste montante R$ 120 milhões foram financiados pelo BNDES, através de contrato assinado em novembro de 2007. A energia assegurada das PCH´s – 12,4 MW médios para NOVA AURORA e 17,1 MW médios para GOIANDIRA – está sendo comercializada com um *pool* de 32 distribuidoras no Brasil, por meio de Contratos de Comercialização de Energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

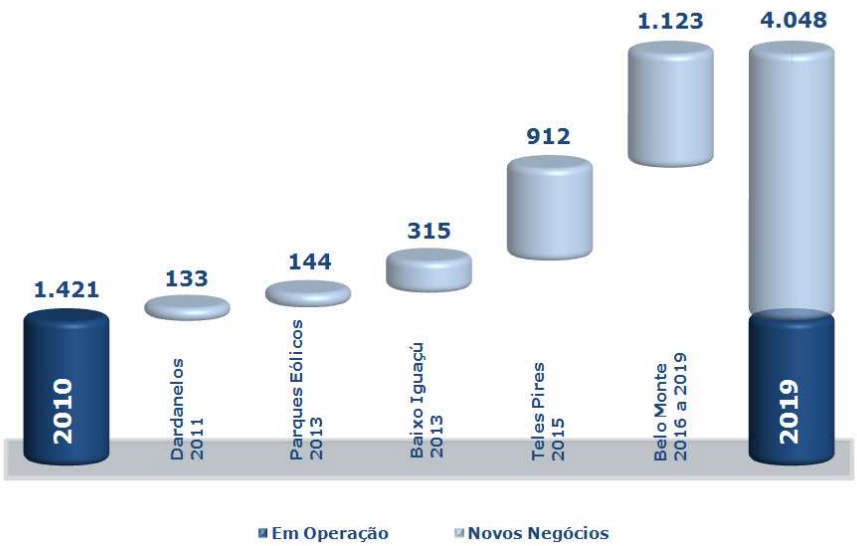
PCH SÍTIO GRANDE – BAHIA PCH I

A PCH SÍTIO GRANDE foi construída no Rio das Fêmeas, município de São Desidério, estado da Bahia, e terá potência instalada de 25 MW com energia assegurada de 19,6 MW médios. Toda energia produzida pela PCH será comercializada com a Vale do Rio Doce Energia. Para construção e operação desta PCH, a NEOENERGIA constituiu uma nova controlada, a SPE BAHIA PCH I. A entrada em operação ocorreu em outubro de 2010 sendo o investimento total do empreendimento de aproximadamente R$ 169 milhões, dos quais R$ 100,8 milhões foram financiados pelo BNDES.

3.2.2 Novos Investimentos em Geração

O Grupo NEOENERGIA vem investindo bastante em geração nos últimos anos e pretende continuar investindo. O gráfico a seguir, demonstra que a expansão da capacidade instalada atingirá 4.048 MW, entre os anos de 2010 e 2019.

Expansão da Capacidade Instalada (Projetos Existentes) – MW



Nota: A capacidade instalada demonstrada acima é calculada com base na participação da NEOENERGIA e de seus sócios majoritários em cada projeto. Foram considerados os 9 parques eólicos adquiridos no 2º Leilão de Fontes Alternativas da ANEEL e o Parque Eólico que será construído para venda de energia no ACL.

Apresentamos a seguir os novos investimentos em geração de energia do Grupo. Todos os projetos se encontram em fase pré-operacional e, por isso, não dispõem de dados para análise de seu desempenho econômico-financeiro:

UHE DARDANELOS – ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA

Para construção da UHE DARDANELOS foi constituída a SPE Energética ÁGUAS DA PEDRA S.A., da qual são sócios: NEOENERGIA (51%), Centrais Elétricas do Norte do Brasil - Eletronorte (24,5%) e a Companhia Hidrelétrica do São Francisco - CHESF (24,5%).

A UHE DARDANELOS está localizada no Rio Aripuanã, município de Aripuanã, estado do Mato Grosso. O investimento total neste projeto é de R$ 788MM (base junho/11), dos quais R$ 485 milhões são financiados pelo BNDES através de contrato firmado em outubro de 2008.

A usina tem capacidade nominal de 261 MW e um reservatório de 0,24 km², o que corresponde à melhor relação entre área inundada e energia gerada em construção no Brasil. A UHE DARDANELOS tem entrada em operação prevista para agosto de 2011, e sua energia assegurada de 154,9 MW médios foi contratada por um pool de 24 distribuidoras através de leilão na CCEE.

PARQUES EÓLICOS

Em agosto de 2010, a Neoenergia ingressou no segmento de fontes alternativas e, em conjunto com a Iberdrola Renovables e a Iberdrola Renováveis do Brasil,conquistou no 2º Leilão de Fontes Alternativas promovido pela ANEEL,os contratos de venda de energia de nove parques eólicos com capacidade instalada total de 258 MW. Os parques serão construídos na região Nordeste, sendo dois no estado da Bahia (Caetité 2 e Caetité 3) e sete no estado do Rio Grande do Norte (Arizona 1, Calango 1, Calango 2, Calango 3, Calango 4, Calango 5 e Mel 2). Também em parceria com a Iberdrola Renováveis, a Neoenergia, construirá na Bahia seu décimo Parque Eólico, Caetité 1, com capacidade de 30 MW, totalizando 288MW de capacidade instalada em eólicas.

Ao todo, serão 288 MW de capacidade instalada e 124,6 MW médios de energia assegurada, sendo 122,5 MW médios já contratados por um pool de 15 distribuidoras cada. O investimento total com os 10 projetos, que deverão entrar em operação em janeiro de 2013, será de R$ 1,1 bilhão.

UHE BAIXO IGUAÇU

Em setembro de 2008 a NEOENERGIA arrematou a concessão para construção e exploração da Usina Hidrelétrica de BAIXO IGUAÇU no 7º Leilão de Energia Nova A-5 organizado pela ANEEL. A UHE será construída no Rio Iguaçu, estado do Paraná, e terá capacidade instalada de 350 MW e 172,8 MW médios de energia assegurada.

A UHE BAIXO IGUAÇU foi arrematada pela NEOENERGIA com preço ofertado de R$ 99,00/MWh, o que representou um deságio de 19,5% em relação ao preço de referência de R$ 123,00/MWh estipulado pela ANEEL para este leilão. A usina fornecerá 121 MW médios no mercado regulado e 47 MW médios serão comercializados no mercado livre. A entrada em operação está prevista para 2013.

TELES PIRES

Em 17 de dezembro de 2010, no leilão 04/2010 promovido pela ANEEL, a Neoenergia (50,1%) junto com seus sócios Furnas (24,5%), Eletrosul (24,5%) e Odebrecht Participações (0,9%) adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Teles Pires localizada no rio Teles Pires, situado entre as cidades de Paranaíta/MT e Jacareacanga/PA.

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires Energia Eficiente será a responsável pela implantação da hidrelétrica que terá capacidade instalada de 1820 MW, energia firme de 980,2 MW médios e previsão de entrada em operação em setembro de 2014, com um investimento total de R$ 3,8 bilhões.

BELO MONTE

Em 20 de abril de 2010, no leilão 006/2009 promovido pela ANEEL, a empresa NORTE ENERGIA S.A adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte localizada no Rio Xingu, em Altamira no estado do Pará. A NORTE ENERGIA possui como uma de suas acionistas a empresa BELO MONTE PARTICIPAÇÕES S.A., controlada diretamente pela NEOENERGIA S.A.

A Usina terá capacidade instalada de 11.233 MW, energia firme de 4.571 MW médios e previsão de entrada em operação em 2015, com investimento total de R$ 25,9 milhões.

3.3 COMERCIALIZAÇÃO

NC ENERGIA

A NC ENERGIA atua no segmento de comercialização tendo como principal atividade a compra e venda de energia. A empresa também promove leilões, representa consumidores e produtores e presta consultoria em gestão energética. A NC ENERGIA ainda coordena as carteiras de recursos energéticos e de cargas constituídas pelas empresas do Grupo NEOENERGIA, potencializando as sinergias desses portfólios.

A NC ENERGIA comercializou no 2T11 cerca de 570 MW médios, onde aproximadamente 15% desse volume decorrente de fontes incentivadas, através de contratos de curto e longo prazo realizados com consumidores livres, consumidores especiais e demais agentes de mercado. A comercialização de energia nesse período teve seu resultado expressivo também decorrente do mercado de curto prazo.

2.4 TRANSMISSÃO

AFLUENTE T

A conclusão do processo de desverticalização dos ativos de geração e transmissão da COELBA, distribuidora de energia elétrica controlada da NEOENERGIA, constituiu a AFLUENTE G&T. Esta empresa também passou por reestruturação, transformando-se em duas empresas distintas: Afluente Geração de Energia Elétrica (AFLUENTE G) e Afluente Transmissão de Energia Elétrica (AFLUENTE T). No 2T11 receita operacional líquida foi de R$ 8.515 mil, enquanto que no 2T10, foi R$ 7.915 mil, um aumento de 7%. Olucro líquido foi de R$ 4.733 mil, um decréscimo de 3,3% quando comparado com o 2T10, que foi de R$ 4.892 mil.

SE NARANDIBA

Constituída em 18 de agosto de 2008 com o propósito de reforçar o suprimento de energia para a Região Metropolitana de Salvador, a subestação tem previsão de entrada em operação comercial em 2011.

3.5 OUTROS

NEOENERGIA SERVIÇOS

Em 08 de novembro de 2001, a NEOENERGIA, em sociedade com a NC ENERGIA S.A. constituiu a TERMO NC Ltda., que a partir de 12 de julho de 2007 adotou a razão social de Neoenergia Serviços LTDA - NEOSERV. A NEOENERGIA detém em conjunto com a NC ENERGIA 100% do capital total da NEOSERV.

A NEOSERV atua na prestação de serviços de atendimento e arrecadação de faturas às distribuidoras CELPE e COSERN. Além disso, o seu portfólio inclui a prestação de serviços de arrecadação de empresas de água, telefonia e cobrança bancária.

NEOENERGIA INVESTIMENTOS

Foi constituída em abril de 2007 com objetivo principal de atuar na exploração de bens e serviços de energia elétrica, inclusive nas áreas de comercialização, transmissão e geração, adquirir e alienar bens e direitos de terceiros, bem como serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, realizar estudos de inventário e viabilidade de potenciais hidráulicos, desenvolvimento de projeto de aproveitamento hidrelétricos, elaborar projeto técnico na área de energia e correlatos, organizar subsidiárias, incorporar ou participar de outras empresas e exercer outras atividades afins e correlatas ao seu objeto social.

GARTER

A GARTER Properties Inc. foi constituída em 1997, como subsidiária integral da COELBA, para viabilizar uma operação de financiamento externo. Em março de 2006, a COELBA, através do processo de desverticalização determinado pela ANEEL, transferiu o controle da GARTER para a NEOENERGIA S.A.

4. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

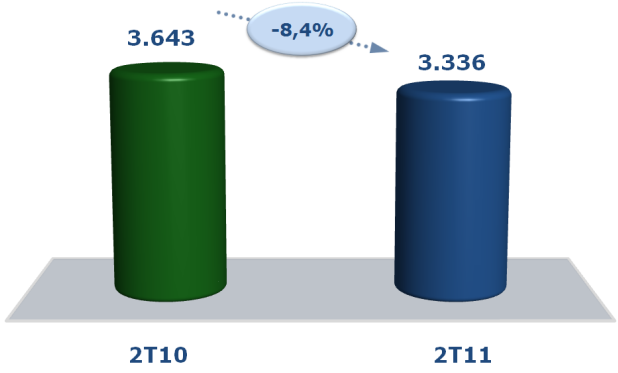
As informações trimestrais relativas ao semestre findo em 30 de junho de 2011 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB.

As principais práticas contábeis adotadas na preparação das informações trimestrais encontram-se descritas nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Adicionalmente as informações trimestrais contemplam os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 – Demonstrações Intermediárias, bem como outras informações consideradas relevantes.

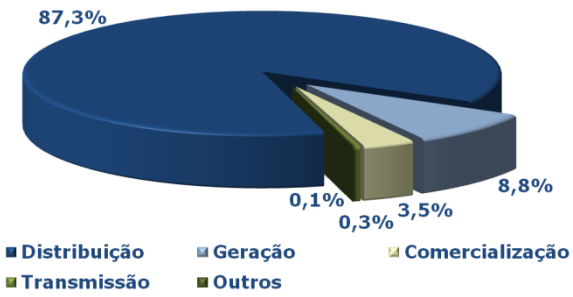
4.1 RECEITA BRUTA (+)

No 2T11 o Grupo NEOENERGIA apresentou redução de 8,4% (R$ 307 milhões) na Receita Operacional Bruta, em comparação com o 2T10, alcançando o montante de R$ 3.336 milhões, dos quais 87,3% corresponderam ao segmento de distribuição, 8,8% geração, 3,5% comercialização 0,3% transmissão e 0,1% outros.

Receita Bruta (R$ milhões)



Contribuição para Receita Bruta



Neste trimestre, os principais fatores que influenciaram na variação da Receita Bruta em relação ao mesmo período do ano anterior foram:

- Em decorrência da movimentação dos clientes cativos para o ambiente de livre contratação, houve queda na receita de fornecimento de energia, sendo parcialmente compensada pelo crescimento da receita da disponibilização do sistema de transmissão e distribuição;

- Redução na receita de energia do curto prazo da Câmera de comercialização de energia – CCEE.

4.2 DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA (-)

As deduções as Receita Bruta apresentaram aumento de 5,1% (R$ 50,2 milhões) em relação ao 1T10, decorrente principalmente de:

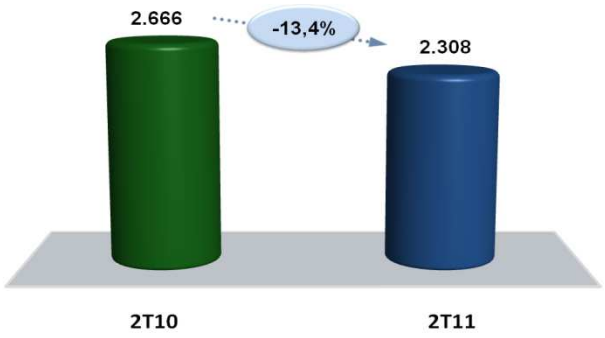
- Crescimento nas três distribuidoras dos encargos com Quota para Reserva Global de Reversão – RGR, Conta Consumo Combustível – CCC, Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, Programa de Eficientização Energética – PEE, PROINFA e Pesquisa e Desenvolvimento - P&D em função das quotas fixadas pela ANEEL para as três distribuidoras do Grupo;

- Cobrança nas três distribuidoras do grupo do Encargo do Consumidor – Tesouro Nacional, criado a partir da Lei n° 12.111 de 09/12/2009, para ressarcimento de Estados e Municípios que tiveram perda de receita decorrente da arrecadação do ICMS incidente sobre os combustíveis fósseis utilizados na geração de energia, em decorrência da interligação dos respectivos sistemas isolados ao Sistema Interligado Nacional.

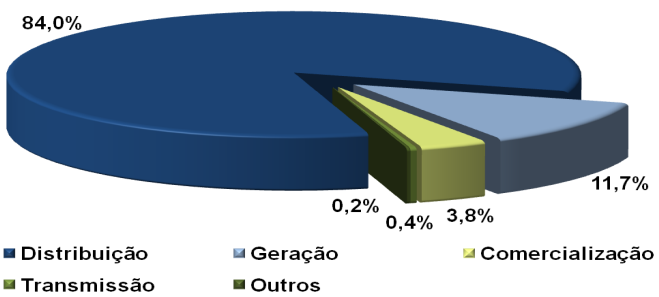
4.3 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=)

No 2T11, a Receita Operacional Líquida foi de R$ 2.308 milhões, apresentando diminuição de 13,4% (R$ 358 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Receita Líquida (R$ milhões)



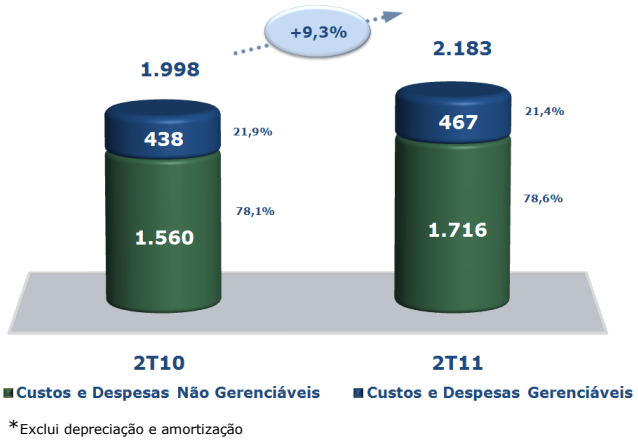
Contribuição para Receita Líquida



4.4 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DA DISTRIBUIÇÃO

No 2T11, houve um crescimento de R$ 185 milhões (9,3%), nos Custos e Despesas Operacionais, decorrente do aumento com despesas não gerenciáveis em R$ 156 milhões (10,0%) e gerenciáveis de 29 milhões (6,6%).

Custos e Despesas Operacionais (R$ milhões)



*Exclui depreciação e amortização

4.4.1 Custos e Despesas Não Gerenciáveis da Distribuição

Custos e Despesas Não Gerenciáveis* Distribuidoras (R$ mil)	2T10	2T11	Var.	Dif.
Energia elétrica comprada para revenda / Encargo uso sistema transmissão	1.226.472	1.353.468	10,4%	126.996
Taxa fiscalização	5.289	5.938	12,3%	649
Despesa de construção	323.088	353.389	9,4%	30.301
Combustível para Produção de Energia Elétrica	4.814	3.037	-36,9%	-1.777
SubTotal*	1.559.663	1.715.832	10,01%	156.169
IGP M Acumulado 12 meses** - Variação %			8,33%	

* Exclui depreciação e amortização.

** Fonte: Site Ipeadata

No 2T11 os custos e despesas não gerenciáveis (exceto depreciação/amortização) das distribuidoras do Grupo representaram 78,6% do total. Os principais fatores que influenciaram para este resultado foram:

- Aumento de 10,4% no custo com energia elétrica, devido principalmente ao crescimento volume de energia comprada para revenda nas distribuidoras em decorrência do crescimento do consumo;
- Aumento da taxa de fiscalização determinada pelo órgão regulador;
- Aumento da Despesa de construção em 9,4% (R$ 30 milhões) em comparação com o período anterior, cujo efeito no resultado é anulado pela receita de construção, de valor equivalente.

4.4.2 Depreciação/Amortização da Distribuição

No 2T11, a conta depreciação/amortização apresentou aumento de 15,3% (R$ 19 milhões) em relação ao 2T10, impactada por:

- Crescimento da despesa com depreciação e amortização nas Distribuidoras de influenciado pelo aumento dos investimentos em ativos do sistema de subtransmissão e distribuição em decorrência do crescimento no mercado de energia e do avanço dos programas de universalização e Luz para Todos ocorridos apenas na COELBA;

- Aumento na depreciação e amortização nas três distribuidoras em virtude da incorporação ao imobilizado do acervo e ativação do sistema comercial SAP CCS;

4.4.3 Custos e Despesas Gerenciáveis da Distribuição

Custos e Despesas Gerenciáveis Distribuidoras (R$ mil)	2T10	2T11	Var.	Dif.
Pessoal	**222.904**	**234.519**	**5,2%**	**11.615**
Material	**9.916**	**9.330**	**-5,9%**	**-586**
Serviços de Terceiros	**164.519**	**150.186**	**-8,7%**	**-14.333**
Provisões	**23.408**	**46.706**	**99,5%**	**23.298**
PCLD	19.929	36.585	83,6%	16.656
Contingências	5.094	10.121	98,7%	5.027
Provisões atuariais	-1.615	-	-100,0%	1.615
Outros	**17.328**	**25.948**	**49,7%**	**8.620**
Arrendamentos e Aluguéis	888	1.146	29,1%	258
Tributos	1.644	1.595	-3,0%	-49
Outros	14.796	23.207	56,8%	8.411
SubTotal	**438.075**	**466.689**	**6,53%**	**28.614**
IGP M Acumulado 12 meses - Variação %**			**8,33%**	

* Exclui depreciação e amortização.

** Fonte: Site Ipeadata

No 2T11 os custos e despesas gerenciáveis (exceto depreciação/amortização) tiveram aumento de 6,5% (R$ 29 milhões) em comparação com o mesmo período do ano anterior. Este comportamento pode ser explicado pelos seguintes fatores:

- Aumento de nas despesas com Pessoal, ocorrido principalmente:

    - Na CELPE, em função migração de contribuintes do plano BD para o CD e aporte de aposentadoria especial;
    - Na COELBA, decorrente da apropriação da PLR relativa ao exercício 2010 no montante de R$ 13.376 mil.

- Aumento com a Despesa de Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa, em função do aumento da base de clientes e da inadimplência.

- Aumento com a Despesa de Provisões para contingência ocorridas na CELPE e COELBA.

4.4.4 Custos e Despesas Operacionais de Geração

Custos e Despesas Operacionais Geração (R$ mil)	2T10	2T11	Var.	Dif.
Energia elétrica comprada para revenda / Encargo uso sistema transmissão	**292.924**	**306.749**	**4,7%**	**13.825**
Taxa fiscalização	**576**	**4.700**	**716,0%**	**4.124**
Combustível para Produção de Energia Elétrica	**51.567**	**44.280**	**-14,1%**	**-7.287**
Comp. Financ. Recurso Hídricos - CFRH	**1.659**	**3.807**	**129,5%**	**2.148**
Pessoal	**4.398**	**5.712**	**29,9%**	**1.314**
Material	**214**	**4.936**	**2206,5%**	**4.722**
Serviços de Terceiros	**19.056**	**17.399**	**-8,7%**	**-1.657**
Provisões	**46**	**192**	**317,4%**	**146**
Contingências	46	192	317,4%	146
Outros	**6.951**	**11.858**	**70,6%**	**4.907**
Despesa de construção	-	3.080		3.080
Arrendamentos e Aluguéis	1.315	954	-27,5%	-361
Tributos	871	213	-75,5%	-658
Outorga	638	243	-61,9%	-395
Alienação / Desativação de bens e direitos	627	49	-92,2%	-578
Outros	3.500	7.319	109,1%	3.819
SubTotal	**377.391**	**399.633**	**5,89%**	**22.242**
IGP M Acumulado 12 meses - Variação %**			**8,33%**	

* Exclui depreciação e amortização.
** Fonte: Site Ipeadata

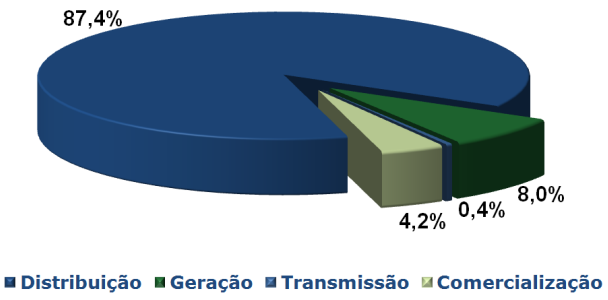
No 2T11 os custos e despesas operacionais da Geração tiveram incremento de 5,9% (22 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, motivado pelo os seguintes fatores:

- Aumento do Encargo do Subsistema de Transmissão decorrente do maior volume de geração de energia;
- Aumenta da taxa de fiscalização determinada pelo órgão regulador;
- Aumento do custo de material;
- Aumento da Despesa de Construção de 3 milhões em comparação com período anterior, cujo efeito no resultado é anulado pela Receita de Construção, de valor equivalente.

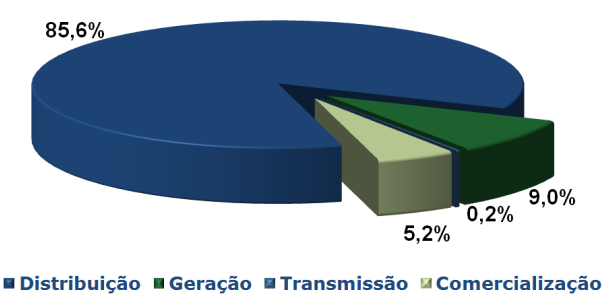
4.4.5 Composição dos Custos e Despesas Operacionais

No 2T11 os custos e despesas Operacionais atingiram o patamar de R$ 1.531 milhões, dos quais 85,6% (R$ 1.310 milhões) forma da Distribuição, 9,0% Geração (138 milhões), Comercialização 5,2% (R$ 80 milhões) e Transmissão 0,2% (3 milhões).

Custos e Desp. Operacionais 2T10 (R$ milhões)



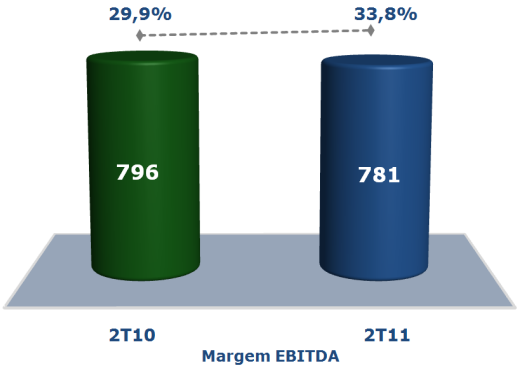
Custos e Desp. Operacionais 2T11 (R$ milhões)



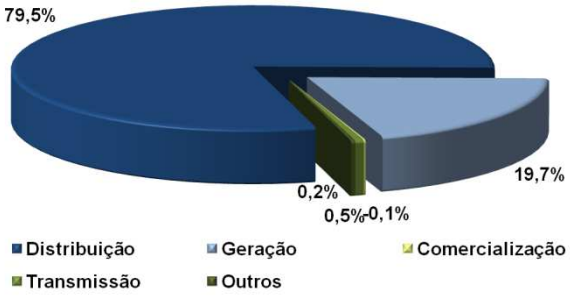
4.6 EBITDA E MARGEM EBITDA

O Grupo apurou no 2T11 o EBITDA de R$ 781 milhões com redução de 1,9% (R$ 15 milhões) em relação ao 2T10. A margem EBITDA encerrou o 2T11 com 33,8% apresentando evolução de 3,9 p.p. em relação ao 2T10.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Contribuição para o EBITDA



4.7 RESULTADO FINANCEIRO

No 2T11, o resultado financeiro do Grupo NEOENERGIA (excluindo os juros sobre capital próprio) foi negativo em R$ 17,1 milhões, apresentando variação positiva de 58,4% (R$ 24 milhões) em relação ao 2T10. Este desempenho foi decorrente do aumento em R$ 39,5 milhões da receita financeira, contra um aumento de R$ 14,6 milhões na despesa financeira. Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram:

- Aumento dos Encargos de Dívida em virtude das captações realizadas pelas empresas do grupo durante o ano de 2010/2011;
- Aumento da receita de aplicações financeiras impactada principalmente pela HOLDING, COELBA e CELPE, devido ao crescimento do saldo médio de caixa e disponibilidades;
- Aumento da Receita de Juros, comissões e acréscimo moratório de energia ocorrida na COELBA;
- Diminuição de outras despesas financeiras ocorridas principalmente na HOLDING e CELPE.

Resultado Financeiro	2T10	2T11	Var.
Receita Financeira	**170.693**	**209.711**	**22,9%**
Renda de Aplicações Financeiras	88.715	117.672	32,6%
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	26.979	41.803	54,9%
Variação Monetária	11.175	25.211	125,6%
Variação Cambial	11.599	16.220	39,8%
Operações Swap	17.583	7.172	-59,2%
Outras Receitas Financeiras	14.642	1.633	-88,8%
Despesa Financeira	**-211.872**	**-226.856**	**7,1%**
Encargos de Dívida	-91.538	-118.662	29,6%
Variação Monetária	-24.424	-29.834	22,2%
Variação Cambial	-14.394	-1.250	-91,3%
Operações Swap	-25.367	-35.220	38,8%
Outras Despesas Financeiras	-56.149	-41.890	-25,4%
Receita (Despesa) Financeira Líquida (Antes de JSCP)	**-41.179**	**-17.145**	**58,4%**

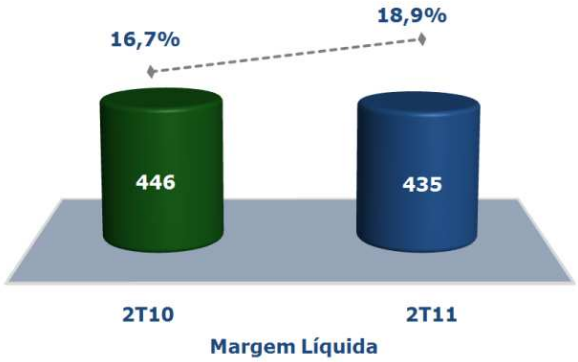
4.8 LUCRO LÍQUIDO

No 2T11 o lucro líquido alcançado foi de R$ 435 milhões, 2,47% (R$ 11 milhões) inferior ao apurado no 2T10. A margem líquida aumentou 2,2 p.p. em relação ao 2T10.

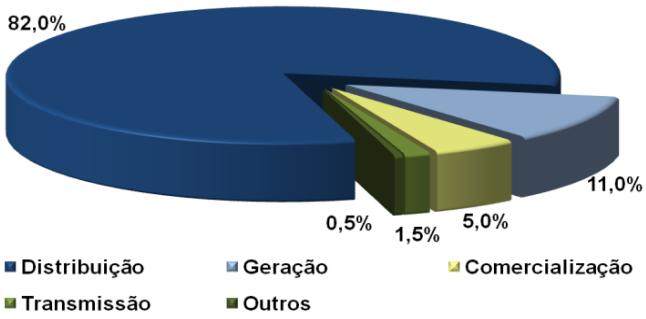
A diminuição do lucro líquido em 2,5% em ralação ao 2T10 foi influenciada principalmente pelo crescimento de 9,7% (136 milhões) de custos e despesas, sendo 11,7% (97 milhões) não gerenciáveis e 6,6% (39 milhões) gerenciáveis.

Destacamos ainda que as despesas não gerenciáveis tiveram crescimento de 11,7%, superior ao da receita operacional bruta que foi de 6,1%.

Lucro Líquido (R$ milhões) e Margem Líquida (%)



Contribuição para o Lucro Líquido



4.7.1 Imposto Sobre Resultado (Incentivo Fiscal de Imposto de Renda – Sudene)

A legislação do imposto de renda possibilita as empresas situadas na região Nordeste do Brasil e que atuam no setor de infra-estrutura reduzir o valor do imposto de renda devido, visando investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada. O percentual de redução do imposto de renda atualmente é de 75% segundo Decreto n° 3.000, de 26/03/1999.

Os valores decorrentes deste benefício só devem ser utilizados pelas companhias para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízo contábil. Sendo assim, o Lucro Líquido que servirá de base para futuras distribuições de JSCP e dividendos é o Lucro Líquido Contábil reduzido do Benefício Fiscal.

No quadro a seguir é apresentado o impacto do Incentivo Fiscal SUDENE (ex ADENE) no Lucro Líquido das Controladas da NEOENERGIA:

Controlada	Lucro Líquido (R$ milhões) 2T10		Lucro Líquido (R$ milhões) 2T11		Variação2T11/2T10 (R$ milhões)		Variação 2T11/2T10 %	
	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo
COELBA	227,5	185,8	230,5	154,0	3,0	(31,9)	1,3%	-17,1%
CELPE	115,5	100,5	79,8	69,6	(35,7)	(30,9)	-30,9%	-30,7%
COSERN	71,5	50,5	52,4	46,8	(19,1)	(3,7)	-26,7%	-7,3%
ITAPEBI	42,5	30,6	26,3	22,7	(16,2)	(7,9)	-38,1%	-25,8%
TERMOPERNAMBUCO	13,0	2,7	26,5	20,2	13,5	17,5	103,9%	658,7%
TOTAL	**470,1**	**370,0**	**415,5**	**313,2**	**(54,5)**	**(56,8)**	**-11,6%**	**-15,4%**

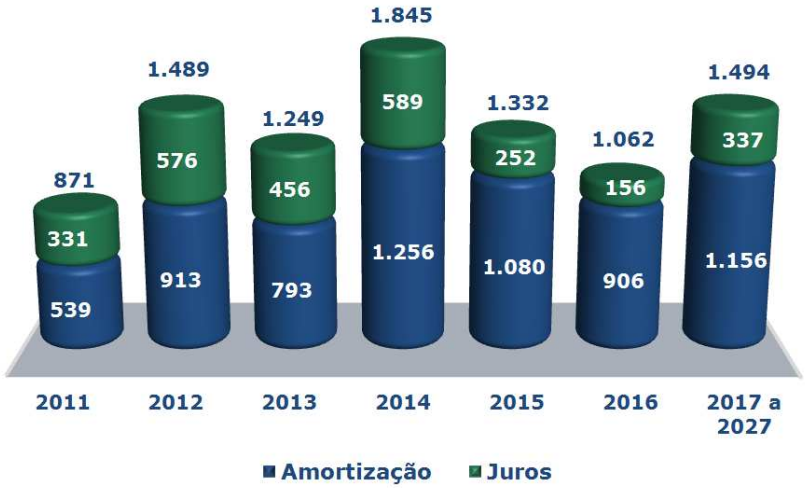
5. ESTRUTURA DE CAPITAL

5.1 PERFIL DA DÍVIDA

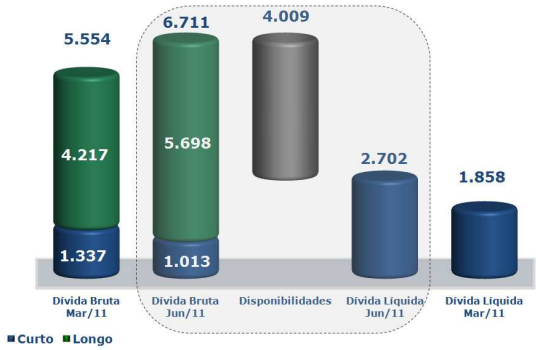
O Grupo NEOENERGIA busca permanentemente o alongamento e a redução do custo da sua dívida. O valor do endividamento total refere-se a dívidas de suas subsidiárias. Ao final do 2T11 o Grupo contava com 84,9% da dívida contabilizada no longo prazo e 15,1% no curto prazo.

No 2T11 a dívida bruta consolidada do Grupo NEOENERGIA, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, apresentou aumento de 9,9% (R$ 607 milhões) em relação ao 1T11. Esse aumento foi impactado por captação de novos recursos pelas distribuidoras do Grupo COELBA e CELPE.

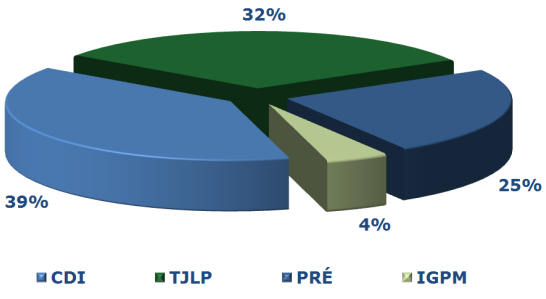
Cronograma de Vencimento da Dívida (R$ milhões)



Evolução da Dívida (R$ milhões)



Endividamento por Indexador (%)



CAPTAÇÕES DE RECURSOS NO PERÍODO:

COELBA

No 2T11 ingressaram na COELBA R$ 515,2 milhões para financiamento dos investimentos e refinanciamento de dívida, sendo R$ 400 milhões referentes à emissão de bonds em reais, R$ 71,1 milhões provenientes do BNDES, R$ 40,6 milhões do BNB e R$ 3,5 milhões da FINEP.

Em 10 junho de 2011 ocorreu ingresso na COELBA no valor de R$ 54,8 milhões, repassado pela Eletrobrás, referente à 6ª tranche do Programa Luz Para Todos – LPT, sendo que deste valor R$ 49,8 milhões refere-se à subvenção para investimento.

CELPE

No 2T11 ingressaram na CELPE R$ 426,6 milhões para financiamento dos investimentos e equacionamento do caixa da empresa, sendo R$ 360 milhões referentes à emissão de debêntures e R$ 66,6 milhões provenientes do BNDES.

Em 28 de abril de 2011 ocorreu a liberação de recursos do CAPEX 2011 junto ao BNDES para a CELPE, no valor de R$ 37,5 milhões.

COSERN

Em 28 de abril de 2011 ocorreu a 1ª liberação de recursos do CAPEX 2011 junto ao BNDES para a COSERN, no valor de R$ 7 milhões.

Em 6 de maio de 2011 ocorreu o ingresso de recursos no montante de R$ 95 milhões para a COSERN, sendo R$ 80 milhões captados através do Banco do Brasil, modalidade NCC (Crédito Agroindustrial), a uma taxa de 98,5% do CDI e prazo de 3 anos, e R$ 15 milhões captados através do Bank of America, a uma taxa de 107,85% do CDI e prazo de 5 anos.

ITAPEBI

A ITAPEBI também promoveu em 20 de abril de 2011 a 3ª Emissão de Debêntures da companhia, no valor de R$ 200 milhões, com amortizações semestrais a partir do 48º mês, juros de 111% do CDI e com vencimento em 20 de abril de 2017.

Eventos Subseqüentes:

Em 20 de julho de 2011 ocorreu ingresso na CELPE de R$ 7,9 milhões referentes a recursos da FINEP.

O BNDES repassou para as Distribuidoras do grupo recursos referente ao CAPEX 2011, conforme demonstrado abaixo:

- Em 22 de julho de 2011 repassou para a CELPE a 3ª parcela no valor de R$ 23 milhões;
- Em 26 de julho de 2011 repassou para a COELBA e COSERN o montante de R$ 43 milhões e R$ 15,3 milhões, referentes 2ª e 3ª parcela do CAPEX 2011, respectivamente.

Os recursos acima mencionados serão destinados aos projetos de investimentos programados.

5.2 RATING

Em 30/03/2011 ocorreu a última revisão nos *'ratings'* das empresas do Grupo. Nesta data, a agência de classificação de risco Standard & Poor's elevou os *'ratings'* atribuídos à CELPE, incluindo seus *'ratings'* de crédito corporativo, de 'BB+' para 'BBB-´na escala global, e de 'AA+' para 'AAA' na escala nacional.

Segundo a agência: "A elevação dos *'ratings'* da CELPE reflete a melhora contínua nas operações da empresa, com uma tendência de queda no nível de perdas de energia em função dos investimentos significativos. Além disso, a empresa vem apresentando melhora em sua estrutura de capital, atingindo um índice de dívida total ajustada (incluindo as obrigações com fundo de pensão) sobre EBITDA de 1,9x e de dívida total ajustada sobre capitalização de 46% em 2010 e, simultaneamente, preservando indicadores de proteção do fluxo de caixa consistentes nos últimos anos em decorrência da forte geração de caixa. Em nossa visão, a combinação desses fatores melhora os perfis de negócios e financeiro da CELPE, os quais estão alinhados aos da NEOENERGIA, COELBA e COSERN."

Nesta mesma data, a Standard & Poors reafirmou o grau de investimento em escala global da NEOENERGIA e às suas outras subsidiárias COELBA e COSERN, com uma perspectiva estável.

O quadro abaixo apresenta a evolução dos *'ratings'* de crédito corporativo atribuídos à NEOENERGIA e às distribuidoras do Grupo, além das emissões de debêntures das geradoras, desde 2007:

Rating Corporativo	2007	2008	2009	2010		2011	
		NACIONAL		NACIONAL	GLOBAL	NACIONAL	GLOBAL
NEOENERGIA	**AA-**	**AA+**	**AA+**	**AAA**	**BBB-**	**AAA**	**BBB-**
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável
COELBA	**AA-**	**AA+**	**AA+**	**AAA**	**BBB-**	**AAA**	**BBB-**
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável
CELPE	**A+**	**AA-**	**AA-**	**AA+**	**BB+**	**AAA**	**BBB-**
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável
COSERN	**AA-**	**AA+**	**AA+**	**AAA**	**BBB-**	**AAA**	**BBB-**
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável
ITAPEBI (2ª Emissão de Debêntures)	**AA-**	**AA**	**AA**	**AA+**		**AA+**	
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável		Estável	
TERMOPERNAMBUCO (Debêntures)	**A+**	**AA**	**AA**	**AA+**		**AA+**	
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável		Estável	

Grau de Investimento

Fonte: *Standard & Poor's* 30/03/2011.

6. INVESTIMENTOS

O Grupo NEOENERGIA realiza investimentos crescentes nos segmentos de distribuição e geração. Até junho de 2011 os investimentos atingiram o montante de R$ 688,1 milhões, dos quais R$ 654,6 milhões em distribuição (R$ 109,3 milhões provenientes de subvenções) e R$ 33,5 milhões em geração. Além dos recursos próprios e subvenções, as empresas captaram recursos junto a bancos de fomento e mercado de capitais.

R$ Milhões

Aquisição de Empresas / Ações	1997 a 2008	2009	2010	2011*
COELBA	2.151,9			
CELPE	1.956,2			
COSERN	825,4			
Outros	30,4			
Total Investimentos	4.963,9	-	-	-

R$ Milhões

Investimentos em Distribuição	1997 a 2008	2009	2010	2011*
COELBA	4.536,3	804,7	1.015,5	464,2
Subvenção	*1.096,0*	*231,4*	*361,0*	*109,3*
CELPE	1.815,8	255,2	229,3	130,1
Subvenção	*142,7*	*10,2*	-	-
COSERN	776,3	131,4	142,7	60,3
Subvenção	*80,4*	*1,7*	-	-
Total Investimentos Distribuição	7.128,4	1.191,4	1.387,5	654,6

R$ Milhões

Investimentos em Geração	1997 a 2008	2009	2010	2011*
TERMOAÇU	522,0	-	-	-
TERMOPERNAMBUCO	1.085,9	0,6	-	2,9
ITAPEBI	737,2	1,2	-	0,3
BAGUARI I	76,0	73,4	7,5	0,8
GOIÁS SUL	61,1	95,5	50,6	0,1
AFLUENTE G	59,7	-	8,3	0,3
ÁGUAS DA PEDRA	129,0	179,2	112,9	5,9
RIO PCH I	53,3	46,3	4,9	6,3
BAHIA PCH I	45,1	69,1	72,4	2,2
NEOINVEST	9,6	-	-	-
CAPUAVA				0,8
NEOSERV				2,3
SE NARANDIBA		31,5	-	5,3
GERAÇÃO CÉU AZUL		2,1	6,0	-
GERAÇÃO CIII	165,1	43,1	5,0	6,3
Total Investimentos Geração	2.944,0	542,0	267,6	33,5
Total Investimentos	15.036,3	1.733,4	1.655,0	688,1

* Posição Acumulada até 30/06/2011.

O Grupo acumula investimentos no Brasil, desde 1997, da ordem de R$ 19,1 bilhões em termos nominais, distribuídos entre aquisições de empresas em leilões de privatizações, compras de ações, aumentos de capital em controladas e investimentos nas controladas de distribuição e geração. Na distribuição, as empresas COELBA, CELPE e COSERN vêm realizando investimentos significativos tanto na área técnica quanto comercial, visando melhorar a qualidade do fornecimento de energia, atender o crescimento do mercado e garantir a satisfação de seus clientes.

Os recursos aplicados nesse período foram direcionados ao combate às perdas de energia elétrica, reforço da rede de distribuição de energia elétrica, atendimento ao aumento da demanda, novas ligações, extensão de redes e novas conexões (Programas de Universalização, principalmente o Luz para Todos na COELBA).

O resultado dos investimentos pode ser evidenciado na evolução dos ativos do sistema elétrico das companhias de distribuição do Grupo. As principais atividades em execução são:

- Expansão e renovação em subestações e linhas de sub-transmissão;
- Instalação de medidores;
- Melhoramento da rede de distribuição;
- Novas ligações.

6.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS

O Programa Luz para Todos foi instituído pelos Governos Federal e Estadual com o objetivo de propiciar o fornecimento de energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial de baixa renda brasileira que ainda não tem acesso a esse serviço.

No 2T11, a COELBA executou 14.720 novas ligações, acumulando um total de 459.640 ligações dentro do Programa Luz Para Todos, reafirmando o comprometimento do Grupo NEOENERGIA com a inclusão social e universalização da energia elétrica. A CELPE e a COSERN encerraram suas participações no Programa Luz Para Todos em 31/12/2009.

PROGRAMA LUZ PARA TODOS	CONSOLIDADO	COELBA	CELPE	COSERN
Ligações Previstas pelo Programa	625.617	458.251	114.841	52.525
Ligações executadas até 2009	*520.575*	*353.209*	*114.841*	*52.525*
Ligações executadas em 2010	*75.637*	*75.637*		
Ligações executadas em 2011	*30.928*	*30.928*		
Total de ligações executadas	**627.140**	**459.774**	**114.841**	**52.525**
Em execução em 30/06/2011	**-**	**4.666**	**-**	**-**

ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

NEOENERGIA - CONSOLIDADO		
ATIVO	**31/03/2011**	**30/06/2011**
Ativo Circulante	**6.483.028**	**6.700.645**
Caixa e equivalentes de caixa	3.554.423	3.648.759
Contas a receber de clientes e outros	1.942.281	1.965.070
Títulos e Valores Mobiliários	224.210	201.460
Impostos e Contribuições a recuperar	424.632	461.740
Estoques	18.633	20.152
Fundos vinculados	14.509	36.490
Despesas pagas antecipadamente	24.198	27.583
Outros ativos circulantes	280.142	339.391
Ativo Não Circulante	**13.710.407**	**13.827.684**
Contas a receber de clientes e outros	1.074.785	1.073.186
Títulos e Valores Mobiliários	218.489	171.998
Concessão de Serviço Público (indenização)	759.528	789.207
Impostos e Contribuições a recuperar	93.849	86.397
Coligadas e controladas	25.036	20.901
Dividendos a receber	-34	
Impostos e contribuições sociais diferidos	324.012	308.534
Benefício fiscal - ágio incorporado da controladora	585.519	572.076
Fundos vinculados	23.796	59.498
Depositos Judicias	319.006	340.093
Despesas pagas antecipadamente	2.580	2.488
Superávit atuarial	43.702	43.703
Outros ativos não circulantes	27.029	29.419
Investimentos	36.896	46.309
Imobilizado	3.672.629	3.675.180
Intangível	6.503.585	6.608.695
ATIVO TOTAL	**20.193.435**	**20.528.329**

ANEXO II - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

NEOENERGIA - CONSOLIDADO		
PASSIVO	**31/03/2011**	**30/06/2011**
Passivo Circulante	**3.135.976**	**2.806.268**
Fornecedores	715.693	685.508
Empréstimos e financiamentos	696.577	552.894
Debêntures	640.725	472.396
Salários e encargos a pagar	93.756	77.467
Taxas regulamentares	163.092	179.001
Impostos e Contribuições a recolher	412.039	435.577
Dividendos e Juros sobre capital proprio	147.542	135.062
Provisões	31.496	40.988
Obrigações de benefícios / contribuições definidos pós-emprego	13.331	13.607
Outros passivos circulantes	221.726	213.768
Passivo Não Circulante	**5.520.580**	**6.317.745**
Fornecedores	12.924	13.106
Empréstimos e financiamentos	3.520.950	4.056.136
Debêntures	1.035.400	1.457.562
Taxas regulamentares	93.960	88.442
Impostos e Contribuições a recolher	11.826	11.969
Impostos e contribuições sociais diferidos	159.185	179.855
Provisões	186.054	179.549
Obrigações de benefícios / contribuições definidos pós-emprego	292.868	292.553
Coligadas e controladas	170.460	0
Recursos destinados a aumento de capital	1.696	0
Outros passivos não circulantes	35.259	38.573
Participação de Minoritários	**897.284**	**859.996**
Patrimônio Líquido	**10.639.594**	**10.544.320**
Capital Social	4.739.025	4.739.025
Reservas de Capital	2.288	2.288
Reservas de Lucro	5.230.982	5.230.985
Outros resultados abrangentes	28.612	44.358
Proposta de Distribuição de dividendos adicional	414.408	0
Lucro/Prejuízo acumulado	224.279	527.664
PASSIVO TOTAL	**20.193.434**	**20.528.329**

ANEXO III - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO

NEOENERGIA			
R$ mil	Consolidado		
	2T10	2T11	Var. %
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	**3.643.094**	**3.335.576**	**-8,4%**
Deduções da Receita Bruta	-977.472	-1.027.692	5,1%
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	**2.665.622**	**2.307.884**	**-13,4%**
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.789.089	-1.438.397	-19,6%
Lucro Operacional Bruto	**876.533**	**869.487**	**-0,8%**
Despesas com Vendas	-81.371	-110.775	36,1%
Despesas Gerais e Administrativas	-114.751	-113.318	-1,2%
Resultado de Participações	-25.496	-23.938	-6,1%
Lucro Antes do Resultado Financeiro e Impostos	**654.915**	**621.456**	**-5,1%**
Receita Financeira	170.693	209.711	22,9%
Despesa Financeira	-211.872	-226.856	7,1%
Lucro Antes dos Impostos	**613.736**	**604.311**	**-1,5%**
Imposto de Renda e Contribuição Social	-89.665	-93.307	4,1%
Lucro Antes das Participações Minoritárias	**524.071**	**511.004**	**-2,5%**
Participações Minoritárias	-78.082	-75.616	-3,2%
Lucro Líquido do Exercício	**445.989**	**435.388**	**-2,4%**

ANEXO IV - DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Distribuição

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	COELBA			CELPE			COSERN		
	2T10	2T11	Var.	2T10	2T11	Var.	2T10	2T11	Var.
Receita Operacional Bruta	1.535,4	1.667,6	8,6%	1.070,4	1.063,4	-0,7%	396,4	402,2	1,5%
Receita Operacional Líquida - ROL	1.075,4	1.166,2	8,4%	714,2	715,5	0,2%	273,6	274,6	0,4%
Resultado do Serviço (EBIT)	282,1	315,7	11,9%	189,9	122,8	-35,3%	80,4	66,7	-17,1%
EBITDA	282,1	373,6	32,4%	189,9	236,6	24,6%	80,4	79,4	-1,3%
Resultado Financeiro	(25,2)	(41,7)	-65,1%	(27,9)	(27,5)	1,7%	3,3	(1,4)	141,7%
Margem EBTIDA (%)	26,2%	32,0%	+5,8 pp	26,6%	33,1%	6,5 pp	29,4%	28,9%	-0,5 pp
Lucro Líquido	221,3	230,5	4,2%	136,2	79,8	-41,4%	72,3	52,4	-27,5%

Comercialização

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	NC ENERGIA		
	2T10	2T11	Var.
Receita Operacional Bruta	113,3	126,4	11,6%
Receita Operacional Líquida - ROL	89,1	98,3	10,4%
Resultado do Serviço (EBIT)	14,6	(1,9)	-113,1%
EBITDA	13,8	(1,2)	-108,4%
Resultado Financeiro	0,6	0,2	-74,1%
Margem EBTIDA (%)	15,5%	-1,2%	-16,7 pp
Lucro Líquido	10,6	0,3	-97,0%

Transmissão

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	SE NARANDIBA			AFLUENTE T		
	2T10	2T11	Var.	2T10	2T11	Var.
Receita Operacional Bruta	0,0	0,0	-	8,7	10,6	22,3%
Receita Operacional Líquida - ROL	0,0	0,0	-	8,0	9,2	15,0%
Resultado do Serviço (EBIT)	(0,0)	(0,0)	-	5,3	5,1	-3,3%
EBITDA	(0,0)	(0,0)	-	5,3	4,6	-13,3%
Resultado Financeiro	0,0	0,0	-	0,5	0,9	62,1%
Margem EBTIDA (%)	0,0%	0,0%	-	66,4%	50,1%	-16,3 pp
Lucro Líquido	0,0	0,0	-	5,5	5,4	-1,0%

Outros

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	NEOSERV			GARTER			NEOINVEST		
	2T10	2T11	Var.	2T10	2T11	Var.	2T10	2T11	Var.
Receita Operacional Bruta	3,6	5,0	38,6%	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Receita Operacional Líquida - ROL	3,1	4,3	39,2%	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Resultado do Serviço (EBIT)	0,8	1,9	158,9%	0,0	0,0	-	(0,0)	0,0	-
EBITDA	0,8	2,0	165,7%	0,0	0,0	-	(0,0)	0,0	-
Resultado Financeiro	(0,0)	(0,1)	-	(0,0)	(0,0)	-	0,0	0,0	-
Margem EBTIDA (%)	24,2%	46,2%	22,0 pp	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%	-
Lucro Líquido	0,5	1,1	133,2%	(0,0)	(0,0)	-	0,0	0,0	-

Geração

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	ITAPEBI			TERMOPERNAMBUCO			AFLUENTE G		
	2T10	2T11	Var.	2T10	2T11	Var.	2T10	2T11	Var.
Receita Operacional Bruta	83,6	79,4	-5,1%	136,0	137,6	1,2%	5,2	5,6	7,1%
Receita Operacional Líquida - ROL	79,0	75,4	-4,6%	129,5	131,3	1,4%	5,2	5,2	0,9%
Resultado do Serviço (EBIT)	58,3	37,9	-35,0%	27,8	49,7	78,8%	3,0	2,1	-32,3%
EBITDA	58,3	42,6	-27,0%	27,8	60,1	116,1%	3,0	2,2	-28,8%
Resultado Financeiro	(7,7)	(12,5)	15,8%	(8,7)	(12,4)	-22,9%	0,0	0,0	-
Margem EBTIDA (%)	73,8%	56,5%	-17,3 pp	21,5%	45,7%	24,2 pp	58,9%	41,6%	-17,3 pp
Lucro Líquido	42,9	19,6	-54,4%	15,8	26,5	67,7%	2,8	2,0	-30,2%

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	BAGUARI I			RIO PCH I			BAHIA PCH I		
	2T10	2T11	Var.	2T10	2T11	Var.	2T10	2T11	Var.
Receita Operacional Bruta	11,4	12,3	7,8%	7,6	9,6	26,1%	5,5	7,5	36,4%
Receita Operacional Líquida - ROL	10,9	11,1	1,7%	7,3	9,3	26,1%	5,2	7,2	37,3%
Resultado do Serviço (EBIT)	7,7	7,5	-2,3%	4,2	6,7	59,8%	3,7	5,0	37,9%
EBITDA	7,7	9,2	19,7%	2,6	8,0	208,7%	3,7	6,8	84,7%
Resultado Financeiro	(3,5)	(3,8)	9,0%	(2,5)	(2,3)	-7,2%	(0,0)	(2,3)	-
Margem EBTIDA (%)	70,5%	83,0%	+12,5 pp	35,3%	86,4%	+51,1 pp	69,9%	94,1%	+24,2 pp
Lucro Líquido	3,8	3,0	-21,3%	1,4	4,1	185,8%	3,4	2,4	-28,6%

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	ÁGUAS DA PEDRA			CÉU AZUL			GOIÁS SUL		
	2T10	2T11	Var.	2T10	2T11	Var.	2T10	2T11	Var.
Receita Operacional Bruta	0,0	43,8	-	0,0	0,0	-	2,6	7,7	191,8%
Receita Operacional Líquida - ROL	0,0	41,7	-	0,0	0,0	-	2,5	7,4	192,2%
Resultado do Serviço (EBIT)	(0,8)	18,7	-2511,5%	(0,2)	(0,0)	-	(0,9)	1,5	-262,0%
EBITDA	(0,8)	18,8	-2513,6%	(0,2)	(0,0)	-	(0,9)	6,5	-789,0%
Resultado Financeiro	(0,1)	(0,0)	-91,3%	(0,0)	0,0	-	(0,0)	(2,4)	-
Margem EBTIDA (%)	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%	-	-37,2%	87,7%	+124,9 pp
Lucro Líquido	(0,8)	17,4	-2156,5%	(0,2)	(0,0)	-	(1,1)	(1,1)	3,2%

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	TERMOAÇU			GERAÇÃO CIII			NORTE ENERGIA		
	2T10	2T11	Var.	2T10	2T11	Var.	2T10	2T11	Var.
Receita Operacional Bruta	3,0	3,2	6,8%	10,4	11,2	7,0%	0,0	0,0	-
Receita Operacional Líquida - ROL	2,7	2,9	6,7%	9,9	10,6	7,2%	0,0	0,0	-
Resultado do Serviço (EBIT)	0,7	1,0	39,3%	6,1	6,9	12,9%	0,0	0,0	-
EBITDA	0,7	2,7	286,9%	6,1	8,4	36,9%	0,0	0,0	-
Resultado Financeiro	(0,0)	0,3	-	(2,1)	(2,5)	-31,7%	0,0	0,0	-
Margem EBTIDA (%)	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%	-
Lucro Líquido	0,4	0,8	92,3%	3,2	4,1	26,7%	0,0	0,0	-

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	BELO MONTE		
	2T10	2T11	Var.
Receita Operacional Bruta	3,0	3,2	6,8%
Receita Operacional Líquida - ROL	2,7	2,9	6,7%
Resultado do Serviço (EBIT)	0,7	1,0	39,3%
EBITDA	0,7	2,7	286,9%
Resultado Financeiro	(0,0)	0,3	-
Margem EBTIDA (%)	0,0%	0,0%	-
Lucro Líquido	0,4	0,8	92,3%